

Universidade de Lisboa



**O PAPEL DO DEBATE NA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: O CASO DE
UMA TURMA DO 12º ANO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA**

Andreia Raquel Machado Carvalho

Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Orientado pelo Professor Doutor Belmiro Gil Cabrito

2020

*Quando eu fui para a escola,
eles me perguntaram o que
eu queria ser quando crescesse.*

*Eu escrevi "feliz"
Eles me disseram que
eu não entendi a tarefa,
e eu disse a eles que
eles não entendiam a vida.*

Jonh Lennon

*Um professor influi para a eternidade;
nunca se pode dizer até onde vai
a sua influência.*

(Henry B. Adams, 1838-1918)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, devo agradecer ao Professor Doutor Belmiro Cabrito, orientador do presente relatório e à Professora Gabriela Sousa, docente cooperante da minha prática de ensino supervisionada. Sempre extremamente incentivadores, desde o início, mostrando-se sempre interessados e disponíveis para me ouvir e aconselhar, propondo alterações pertinentes, fazendo correções.

À Escola Secundária Rodrigues de Freitas, pela abertura, acolhimento e oportunidade de realizar a minha prática de ensino supervisionada e aos alunos do 12.º ano do Curso Científico Humanístico Ciências Socioeconómicas, pela sua colaboração e contributo na realização deste projeto.

Aos meus colegas de mestrado e docentes, pela partilha de experiências e conhecimentos e pela promoção de um ambiente agradável e motivador ao longo de todo este curso, em especial à Anabela Batista, a primeira pessoa que conheci da turma e com a qual foi estabelecida de imediato uma grande empatia, estou grata pela sua amizade, ajuda e fidelidade ao longo de todo o percurso, tendo sido também a minha parceira de trabalhos e que, por variadas vezes, me deu ânimo e força para continuar. De igual modo, gostaria de agradecer ao José Luís Santos e à sua esposa Marta, pelo acolhimento prestado desde o início e pela partilha de saberes.

Todavia, os estímulos decisivos e determinantes para a conclusão desta dissertação foram dados pela minha Família. A ela devo a compreensão pela pouca atenção que lhe dediquei, nos últimos tempos, e, em especial, aos meus pais, Maria do Carmo Carvalho e Ernesto Carvalho.

A todos o meu sincero OBRIGADA.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
1. INTRODUÇÃO	1
2. PROBLEMÁTICA E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	3
2.1. A Problemática e as Questões Investigativas	3
2.2. Metodologia	5
2.3. Fontes e instrumentos de recolha de dados	5
2.3.1. A observação	6
2.4. Os Participantes	8
3. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO	9
3.1. A escola e a comunidade	9
3.2. A oferta educativa	10
3.3. Infraestruturas	11
3.4. Recursos Humanos	12
3.5. A turma cooperante	12
3.6. A disciplina de Sociologia	18
4. A MOTIVAÇÃO, APRENDIZAGEM ATIVA, DEBATE E DISCUSSÃO	19
4.1. A motivação	19
4.2. Aprendizagem ativa	21
4.3. O debate e a participação em sala de aula	22

5. PRÁTICA PEDAGÓGICA -----	26
5.1. A Observação de Aulas do Professor Cooperante -----	26
5.2. A Concretização Letiva -----	27
5.2.1. A Planificação -----	27
5.2.2. A Planificação das Aulas -----	27
5.3. Descrição, Análise e Reflexão das Aulas Lecionadas-----	29
5.3.1. Os Instrumentos de Recolha da Dados -----	29
5.3.1.1. O Diário de Campo-----	29
5.3.1.2. A Grelha de Observação de Aula-----	30
5.3.1.3. O Inquérito por Questionário-----	32
6. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS -----	34
6.1. Descrição das Aulas Lecionadas -----	34
6.1.1. Aula lecionada no dia 13 de fevereiro -----	34
6.1.2. Aula lecionada no dia 18 de fevereiro -----	37
6.1.3. Aula lecionada no dia 20 de fevereiro -----	44
6.1.4. Aula lecionada no dia 03 de março -----	46
6.1.5. Aula lecionada no dia 10 de março -----	49
6.1.6. Aula lecionada no dia 12 de março -----	53
6.2. Reflexão -----	56
6.3. Análise e Interpretação da Grelha de Observação de Aula -----	60
6.4. Análise e Interpretação do Inquérito por questionário final-----	64
7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS-----	80
8. CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO -----	82

8.1. Conclusão-----	82
8.2. Limitações do estudo-----	85
9. REFLEXÃO FINAL-----	86
10. REFERÊNCIAS-----	89
APÊNDICES-----	92
APÊNDICE I – Minuta de autorização de aplicação de inquéritos -----	93
APÊNDICE II – Inquérito por questionário para caracterização da turma -----	95
APÊNDICE III – Planificação de sociologia Tema II – Subunidade 5 (12º ano)-----	99
APÊNDICE IV – Plano da aula de 13 de fevereiro-----	102
APÊNDICE V – Diapositivos utilizados na aula de 13 de fevereiro -----	106
APÊNDICE VI- Plano da aula de 18 de fevereiro -----	108
APÊNDICE VII – Diapositivos utilizados na aula de 18 de fevereiro-----	112
APÊNDICE VIII - Plano da aula de 20 de fevereiro -----	122
APÊNDICE IX – Diapositivos utilizados na aula de 20 de fevereiro -----	125
APÊNDICE X- Plano da aula de 03 de março-----	129
APÊNDICE XI – Diapositivos utilizados na aula de 03 de março-----	133
APÊNDICE XII – Roteiro utilizado na aula de 03 de março-----	135
APÊNDICE XIII - Plano da aula de 10 de março -----	138
APÊNDICE XIV- Diapositivos utilizados na aula de 10 de março -----	142
APÊNDICE XV - Plano da aula de 12 de março-----	150
APÊNDICE XVI – Diapositivos utilizados na aula de 12 de março-----	154
APÊNDICE XVII – Grelha de observação de aula-----	162
APÊNDICE XVIII – Inquérito por questionário para aferição de dados-----	164

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Disciplina que mais gostas -----	14
Gráfico 2: Disciplina que menos gostas -----	14
Gráfico 3: Disciplina com mais dificuldades -----	15
Gráfico 4: Como melhorar as aulas de sociologia -----	15
Gráfico 5: O que causa maior motivação nas aulas de sociologia -----	16
Gráfico 6: O que causa maior desmotivação nas aulas de sociologia -----	16
Gráfico 7: O que causa maior motivação nas aulas -----	17
Gráfico 8: O que causa maior desmotivação nas aulas -----	17

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Método de Recolha de Dados Utilizados no Estudo -----	6
Quadro 2: Esquema das Aulas Lecionadas -----	29
Quadro 3: Critérios e Descritores da Grelha de Observação de Aula -----	32
Quadro 4: Alguns exemplos de elementos das principais instituições, apresentado na aula lecionada no dia 10 de março, no 1º bloco -----	51

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Diapositivo referente à ordem social utilizado na aula lecionada no dia 18 de fevereiro, no 2º bloco -----	41
Figura 2: Imagem do manual do aluno utilizada na aula lecionada no dia 18 de fevereiro, no 2º bloco -----	42
Figura 3: Diapositivo referente ao controlo social utilizado na aula lecionada no dia 18 de fevereiro, no 2º bloco -----	43
Figura 4: Diapositivo referente aos mecanismos de controlo social utilizado na aula lecionada no dia 18 de fevereiro, no 2º bloco -----	43
Figura 5: Imagens de exemplos de instituições sociais utilizados na aula lecionada no dia 10 de março, no 1º bloco -----	50
Figura 6: Imagens alusivas à reprodução e mudança social utilizadas na aula lecionada no dia 10 de março, no 2º bloco -----	52
Figura 7: Diapositivo referente à socialização e reprodução social utilizado na aula lecionada no dia 10 de março, no 2º bloco -----	53
Figura 8: Imagens alusivas à mudança social utilizadas na aula lecionada no dia 12 de março -----	54
Figura 9: Diapositivo referente à ação social utilizado na aula lecionada no dia 12 de março -----	54
Figura 10: Imagens alusivas situações de mudança utilizadas na aula lecionada no dia 12 de março -----	55

RESUMO

Diversos autores defendem que o debate deve ser visto como uma ferramenta para se trabalhar as aptidões argumentativas dos alunos ao defenderem oralmente um ponto de vista.

Nesse sentido, o presente trabalho constitui-se como um estudo de caso realizado numa turma de 12.^o ano do Curso Científico Humanístico Ciências Socioeconómicas, no âmbito da disciplina de Sociologia, que visa compreender de que modo a utilização do debate, enquanto metodologia de ensino-aprendizagem, potencia a aprendizagem e a participação dos alunos na sala de aula. Partiu-se do princípio que a implementação desta metodologia proporciona aos alunos, a estimulação de um pensamento crítico e a organização e estruturação de ideias e pensamentos.

Assim, a abordagem predominantemente qualitativa da prática de ensino supervisionada desenvolvida utilizou, de um modo geral, a observação participante, assumindo-se o diário de campo, enquanto elemento de análise de dados e reflexão, um instrumento privilegiado na recolha de informação.

Os resultados de prática de ensino supervisionada sugerem, por um lado, que a utilização do debate assume um papel motivador para a aprendizagem e, por outro lado, que a utilização desta metodologia ativa potencia a participação e aprendizagem dos alunos, estimula o pensamento crítico e permite uma dinâmica estimulante.

Palavras-chave: motivação; participação; interação; aprendizagem; debate.

ABSTRACT

Several authors argue that the debate should be seen as a tool to work as students' argumentative skills to defend a point of view orally.

In this sense, this report is constituted as a case study carried out in a class of 12th year of the Scientific Humanistic Course Socioeconomic Sciences, within the scope of the Sociology discipline, which aims to understand how the use of the debate, as a methodology of teaching-learning, enhances learning and student participation in the classroom. The implementation of this methodology provides to the students, in this specific case, the stimulation of critical thinking and the organization and structuring of ideas and thoughts.

Thus, the predominantly qualitative approach of the supervised teaching practice developed used, in general, participant observation, assuming the field diary, as an element of analysis and reflection, a privileged instrument in the collection of information.

The results of this supervised teaching practice report suggest, on the one hand, that the use of debate assumes a motivating role for learning and, on the other hand, that the use of this active methodology enhances student participation and learning, stimulates critical thinking and allows a stimulating dynamic.

Keywords: motivation; participation; interaction; learning; debat

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV, do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, do Instituto da Educação da Universidade de Lisboa e tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido durante o quarto semestre do referido mestrado, na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, no Porto. A prática pedagógica foi realizada numa turma de 12^o ano, do Curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas, no âmbito da disciplina de Sociologia.

Após a observação das aulas da professora cooperante, no âmbito da unidade curricular Iniciação à Prática Profissional III e da aplicação do inquérito inicial de caracterização da turma cooperante, ficou evidente que a participação dos alunos diminuía consideravelmente nas aulas mais expositivas. Por outro lado, quando eram incitados a intervir e a interagir com os colegas e professores, a participação e motivação aumentavam, apontando para uma preferência pelos métodos ativos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, despontou o tema subjacente à investigação pedagógica desenvolvida, isto é, qual é o papel do debate na motivação para a aprendizagem.

No capítulo segundo do presente estudo, é identificada a problemática da investigação, a qual se centra em compreender qual a importância da utilização de métodos ativos, como o debate, em sala de aula e qual o seu contributo na motivação e consequente aprendizagem, para os alunos. Esclarecida a problemática foi fundamental identificar a metodologia de investigação, bem como os instrumentos de recolha de dados.

Tratando-se de um estudo realizado no âmbito da prática de ensino supervisionada, revelou-se fundamental conhecer o ambiente onde a mesma se realiza. Desta forma, no terceiro capítulo, é apresentada uma descrição e caracterização da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, bem como da turma cooperante e da disciplina de Sociologia.

No capítulo quarto é apresentada a revisão da literatura de referência, dos conceitos mais significativos e que constam dos objetivos definidos para o estudo, tais como: motivação, aprendizagem ativa, debate e discussão.

Após a revisão da literatura, segue-se o capítulo quinto, no qual se insere a prática pedagógica. Este capítulo inicia-se com a alusão à observação de aulas da professora cooperante, tendo constituído uma etapa crucial para o conhecimento da respetiva turma e, conseqüentemente, definir a problemática de estudo. Ainda no mesmo capítulo foram também apresentados os instrumentos de recolha de dados, como o diário de campo, a grelha de observação e o inquérito por questionário.

No sexto capítulo, é apresentado o tratamento e análise de dados, onde se faz uma análise detalhada e respetiva reflexão das aulas lecionadas pela mestrande, assim como é mostrada a análise e interpretação da grelha de observação de aula e onde são apresentadas as respostas às questões aplicadas no inquérito por questionário final, efetuado aos estudantes.

No sétimo capítulo são apresentados os resultados decorrentes da análise dos três instrumentos de recolha de dados usados (diário de campo, grelha de observação e questionário), bem como sugestões para a ação face aos objetivos da presente investigação.

O relatório de ensino da prática supervisionada finaliza com o capítulo nono, com uma reflexão sobre todos os aspetos considerados fundamentais ao longo de todo este percurso, desde a experiência de lecionação e aprendizagens realizadas, até às dificuldades e implicações para a prática futura.

2. PROBLEMÁTICA E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

2.1. A Problemática e as Questões Investigativas

A problemática subjacente a este relatório despontou no decurso da unidade de Iniciação à Prática Profissional III em que, numa primeira fase, foram observadas aulas da professora cooperante e, posteriormente, foram também lecionadas algumas lições com a sua supervisão, de modo a concretizar progressivamente o exercício mais completo das funções docentes.

A turma onde decorreram estas práticas encontra-se descrita de um modo pormenorizado no ponto 3.5. deste trabalho. Ainda assim, e de um modo geral, os dados recolhidos evidenciaram que a turma, composta por 16 alunos, apresentava um bom comportamento, sem problemas de indisciplina relevantes e com uma boa relação professor-aluno. No entanto, ao longo da observação das aulas da professora cooperante e da prática de ensino supervisionada e tratando-se de uma disciplina com conteúdos, na sua grande maioria abordados e trabalhados de forma mais teórica, verificou-se que os alunos, por vezes, durante as aulas mais expositivas, perdiam o foco e a concentração, criando pequenos grupos de conversação, paralelos à aula. Em alguns momentos, observou-se que, também de forma individual, alguns estudantes estavam com o pensamento “fora” da sala, limitando-se a fazer desenhos no caderno e quando interpelados pela docente sobre alguma questão em específico, a sua atitude e resposta demonstravam que não estavam a ouvir o que estava a ser dito na aula.

Embora a turma seja conotada como participativa, de uma forma geral, verificou-se que nas aulas mais expositivas a participação diminuía consideravelmente. Por outro lado, quando colocados em situações onde eram utilizados métodos ativos, onde os alunos eram incentivados a intervir e a interagir com os colegas e professores, a participação e motivação tendiam a aumentar.

Nesse sentido, definiu-se a problemática da investigação que se centra em compreender **qual é o papel do debate na motivação para a aprendizagem.**

Após a observação de algumas aulas, este estudo pretendeu fazer a ligação entre a motivação e a aprendizagem através da utilização de métodos ativos como, por exemplo, o debate.

Nesse sentido, a questão de investigação que pautará todo este processo é: será que o debate tem um papel motivador na aprendizagem?

Segundo Arends (2008), a aprendizagem apenas ocorre se o docente gerar na sua sala um ambiente que possibilite uma troca de ideias aberta e honesta, à semelhança do que ocorre na aprendizagem cooperativa e na discussão em sala de aula.

Os professores utilizam as discussões para atingir, no mínimo, três grandes objetivos educacionais: primeiro - discutir um conteúdo ajuda a que os alunos enriqueçam e ampliem os seus próprios conhecimentos acerca do mesmo e desenvolve a sua capacidade de reflexão. Segundo – a discussão promove o compromisso e envolvimento dos discentes. De acordo com investigação realizada e através do saber dos professores mais experientes, constatou-se que para existir uma real aprendizagem, os alunos devem ser responsabilizados pela mesma e não devem estar dependentes apenas do professor. A discussão permite, desta forma, que o aluno dê a sua própria opinião pública, motivando-o a participar na discussão e a envolver-se no discurso. Por último, os docentes utilizam a discussão para auxiliar os alunos a adquirirem competências a nível comunicacional e de pensamento crítico (Arends, 2008).

O professor e a utilização de métodos ativos assume um papel muito importante na motivação e na aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, foram traçados dois objetivos de investigação:

- Como pode o professor incrementar a motivação dos alunos?
- A utilização de debates em sala de aula promove a motivação dos alunos?

2.2. Metodologia

A pesquisa qualitativa envolve a aquisição de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos conforme a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995).

Nas abordagens qualitativas, a observação direta permite que o observador se aproxime da “perspetiva dos sujeitos” (Lüdke & André, 1986).

Dados os objetivos traçados para a presente investigação, é oportuno considerar um modelo de investigação que integra o método qualitativo. Esta investigação prevê, assim, uma abordagem qualitativa, na medida em que tenta compreender, descrevendo, como é que a utilização do debate promove a motivação e a aprendizagem do aluno na sala de aula.

2.3. Fontes e instrumentos de recolha de dados

Na realização deste projeto, pretende-se recolher dados que respondam à questão de investigação, através da consecução dos objetivos gerais orientadores já referidos.

Para além da pesquisa bibliográfica, foi utilizada a técnica da observação. O inquérito, por questionário, será também usado como instrumento de recolha de dados.

Segundo Bogdan & Biklen (1982), citados por Lüdke & André (1986) por conceito de pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas, sendo elas: 1- “A pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”; 2- “Os dados coletados são predominantemente descritivos”; 3- “A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto”; 4- “O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador”: Há, nos estudos de caso, uma preocupação constante de captar a “perspetiva dos participantes”.

O caso em estudo deve ser bem delimitado e os seus objetivos devem estar claramente definidos, podendo o estudo ser similar a outros, mas simultaneamente

distinto. Deve ter um interesse próprio e singular, ainda que posteriormente se verifiquem semelhanças com outros casos ou estudos (Lüdke & André, 1986).

Depois de identificados os elementos chave do estudo, passa-se à recolha sistemática de informações, através da utilização de instrumentos e técnicas mais ou menos estruturadas e variadas, tendo em consideração as características do objeto em análise. De realçar que a importância de identificar os contornos do estudo é fundamental, visto que nunca será possível explorar todos os ângulos do fenómeno num prazo relativamente limitado (Lüdke & André, 1986).

Objetivo de Investigação	Fontes de recolha de dados	Instrumentos de recolha de dados
Como pode o professor incrementar a motivação dos alunos?	Observação não participante	Diário de campo
A utilização de debates em sala de aula promove a motivação dos alunos?	Observação não participante	Diário de campo
	Inquérito	Questionário ao aluno

Quadro 1: Método de Recolha de Dados Utilizados no Estudo

2.3.1. A observação

Existe uma grande probabilidade de uma pessoa olhar para um mesmo objeto ou situação de forma diferente do que outro indivíduo. O que cada indivíduo “vê” é um reflexo da sua história pessoal e dos seus conhecimentos a nível cultural. De forma a que a observação possa ser considerada um instrumento válido e credível de investigação científica, deve ser controlada e sistemática, planeando previamente o “que” e “como” observar. Depois de delimitado claramente o foco da investigação, tornam-se mais evidentes os

aspectos do problema abrangidos pela observação e, conseqüentemente, qual a melhor forma de os captar (Lüdke & André, 1986).

Na abordagem por “Observação participante” há que salientar que os objetivos vão muito além da simples descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento. De acordo com a subjetividade presente na ocasião, a observação em situação permite e facilita a apreensão do real, uma vez que estejam reunidos aspectos essenciais em campo (Correia, 2009).

A observação participante como uma técnica caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada (Correia, 2009).

A expressão “Observação Participante” tende ainda, a assinalar o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao campo de pesquisa, quando principia negociações para ter acesso a este e se prossegue numa visita prévia, com o reconhecimento do espaço ou campo de observação (Correia, 2009).

Segundo Lüdke & André (1986, p. 28), a observação participante “é uma estratégia que envolve, pois, não só a observação direta mas todo um conjunto de técnicas metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada”.

O observador deve decidir até que ponto deve clarificar o seu papel e as intenções do estudo, podendo explicitar clara e totalmente a sua função e os propósitos da situação ou simplesmente não revelar nada. Nesse sentido, foram definidas quatro variações: 1) participante total; 2) participante como observador; 3) observador como participante; e 4) observador total (Lüdke & André, 1986).

Na prática de ensino supervisionada a observação representou a principal fonte utilizada na compreensão dos fenómenos em estudo, sendo os dados recolhidos através da grelha de observação e do diário de campo. A grelha de observação de aula pretendeu recolher os dados relativos à participação dos alunos na sala de aula. Por sua vez, o diário de campo é um instrumento que o investigador utiliza para recolher as notas de campo e as reflexões sobre os acontecimentos sendo, deste modo, um instrumento de reflexão e análise (Gómez, Flores, & Giménez, 1999).

2.4. Os Participantes

Os participantes que integram o presente estudo são alunos de uma turma do 12.º ano, do Curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas, no âmbito da disciplina de Sociologia. A turma é constituída por 16 alunos, 10 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

Para a caracterização da turma, caracterização já efetuada no âmbito da disciplina de Iniciação à Prática Profissional III, foi também aplicado um inquérito por questionário, constante no Apêndice II.

3. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

3.1. A escola e a comunidade

A escola objeto de estudo tem como nome Escola Secundária Rodrigues de Freitas, e está inserida no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas.

O Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas é composto por seis estabelecimentos de ensino (EBS Rodrigues de Freitas, EB Miragaia, EB/JI Torrinha, EB/JI Carlos Alberto, EB/JI Bandeirinha e EB São Nicolau), dispersos por uma vasta área geográfica, traduzindo diversas assimetrias sociais, culturais, comportamentais e académicas. Atualmente, o Agrupamento acolhe mil setecentos e oitenta e quatro alunos.

Devido à centralidade do Agrupamento e à sua política de inclusão social, este tem vindo a receber cada vez mais alunos de diferentes culturas, nacionalidades e extratos socioeconómicos. Se, por um lado, esta diversidade representa um forte enriquecimento sociocultural, por outro lado, acarreta grandes desafios ao nível da integração socioeducativa. Neste âmbito, o Gabinete de Intervenção Social – Apoio ao Aluno e à Família (GISAAF) tem desempenhado um papel vital na mediação escola-família-comunidade, de forma a ativar respostas e parcerias que atuem preventivamente nas situações de absentismo, abandono, indisciplina e insucesso escolar. Ainda com o objetivo de melhor responder a estas problemáticas, o Agrupamento oferece percursos curriculares diferenciados como as turmas PIEF, Cursos Profissionais e Português Para Todos. Acolhe também o projeto Arco Maior com dois polos e nas modalidades PIEF, EFA básico e EFA secundário. Este trabalho resulta numa dinâmica inclusiva, interativa e de diferenciação pedagógica, observável em cada plano de ação e de melhoria TEIP.

¹Inserida no seio de uma comunidade com características particulares, cedo se percebeu que a escola não podia trabalhar de forma isolada, pelo que

¹ Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

houve a preocupação de estabelecer parcerias com autarquias e entidades de diferentes áreas sociais e culturais, em particular aquelas que envolviam trabalho com crianças e jovens. Dadas as especificidades da população escolar, a qual apresentava índices preocupantes de absentismo e abandono, foi um dos agrupamentos designados TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) de 1ª geração, que aprofundou de forma relevante a Gestão Flexível do Currículo e um modelo de autoavaliação. Decorrente desta preocupação, em 2002, abriu a oferta de Cursos de Educação Formação de jovens; em 2003, o Programa Integrado de Educação Formação de prevenção do trabalho infantil- PIEF, que perdura até hoje.

Criado em 2008, o Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas é atualmente um Território Educativo de Intervenção Prioritária com contrato de autonomia. O agrupamento é, pela sua dimensão, considerado um mega agrupamento; decorrente da sua diversidade, apresenta assinaláveis assimetrias, quer do ponto de vista social, quer dos resultados escolares.

3.2. A oferta educativa²

O agrupamento possui um leque de oferta formativa muito alargado: do pré-escolar ao 12º ano, incluindo quatro cursos científico-humanísticos, Curso Vocacional, Cursos do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), Ensino Recorrente, Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA), Cursos de Português Para Todos (Português para Imigrantes). Tem, ainda, uma assinalável experiência no passado recente ao nível dos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), Cursos Profissionais, EFA escolares e de dupla certificação e de outras ofertas de educação e formação de adultos. Sendo igualmente agrupamento de referência para a deficiência visual (alunos cegos, de baixa visão) e para a multideficiência, o Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas tem um elevado número de alunos com necessidades educativas especiais (120 em dezembro de 2013), distribuídos pelas várias escolas do

² Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

agrupamento, incluindo duas Unidades de Apoio à Multideficiência (UAM), uma na escola sede e outra na Escola Básica da Torrinha, que vêm acolhendo alunos com problemáticas cada vez mais complexas e exigentes, o que requer uma resposta educativa altamente especializada.

3.3. Infraestruturas³

No que diz respeito aos recursos materiais, o agrupamento possui:

- ✓ Bibliotecas/Centro de Recursos;
- ✓ Museu da Ciência;
- ✓ Laboratórios;
- ✓ Pavilhão desportivo e ginásios;
- ✓ Restaurante pedagógico;
- ✓ Estúdio de rádio;
- ✓ Laboratório de fotografia;
- ✓ Jornal escolar;
- ✓ Atelier de Artes Circenses;
- ✓ Hortas pedagógicas;
- ✓ Equipamento Informático e quadros interativos.

³ Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

3.4. Recursos Humanos⁴

O Agrupamento possui um corpo docente estável e qualificado, com cerca de 220 docentes (84% dos quadros), que tem revelado grande capacidade de organização e realização de projetos e atividades educativas, evidenciando empenho no reforço da qualidade do ensino aprendizagem.

Ao nível do pessoal não docente, o agrupamento possui:

- ✓ 2 Psicólogos
- ✓ 1 Educador social
- ✓ 1 Animador social
- ✓ 1 Lic. Serviço Social
- ✓ 1 Mediador EPIS
- ✓ 63 Assistentes operacionais
- ✓ 13 Assistentes técnicos

3.5. A turma cooperante

A turma de referência para este trabalho diz respeito a uma turma do 12.º ano do Curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas, no âmbito da disciplina de Sociologia. É constituída por 16 alunos, 10 do sexo masculino e 6 do sexo feminino e cuja média de idades é de 17 anos, tendo apenas 1 aluno com 16 e outro com 18. Foi necessária a aplicação de um inquérito por questionário aos alunos (Apêndice II), previamente autorizado pelos respetivos encarregados de educação, o qual tinha como principal objetivo

⁴ Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

perceber o perfil e caracterização da turma cooperante (Apêndice I). Todos os dados obtidos com a aplicação do inquérito são apresentados mais abaixo.

Desse modo e depois de analisados os questionários verificou-se que, embora 7 dos alunos sejam provenientes do concelho do Porto, há também alunos que chegam de concelhos limítrofes como Vila Nova de Gaia e Gondomar, com 3 alunos cada, Maia com 2 alunos e Matosinhos com apenas 1 aluno.

No que diz respeito ao modo como os alunos se deslocam para a escola diariamente, 10 responderam que utilizam os transportes públicos. No entanto, alguns alunos responderam simultaneamente a duas respostas, isto é, tanto que se deslocam de transportes públicos assim como de automóvel particular e outros cinco deslocam-se a pé.

O agregado familiar dos alunos é, em média, constituído por 3 a 4 elementos, exercendo os pais dos alunos profissões variadas, desde auxiliares de educação a empresários e professores. 12 deles têm o ensino secundário e 9 possuem curso superior.

Destaca-se o facto de 15 alunos terem computador em casa e com acesso à internet. O aluno que não possui computador em casa, tem de igual forma acesso à internet.

No que diz respeito aos motivos pelos quais os alunos optaram por um curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas, verifica-se que a grande maioria respondeu que foi por gosto pessoal ou ainda pela perspectiva das saídas para o ensino superior, uma vez que todos os alunos responderam afirmativamente à questão se pretendiam prosseguir estudos. Apenas 1 aluno ficou retido anteriormente e apenas 1 vez, mas curiosamente apenas 7 alunos responderam que gostam de estudar contra 9 que dizem o que não gostam de estudar.

Quando questionados sobre se gostariam de prosseguir estudos, todos os 16 alunos responderam que sim e sobre qual a área na qual queriam seguir os estudos, a maioria referiu Gestão, seguindo-se a área da Economia, tendo 3 alunos afirmado que ainda não sabem. Quanto aos seus desejos futuros, 5 deles responderam que desejavam sucesso profissional e outros saúde e ter uma vida sustentável. Alguns também ainda não sabem o que pretendem,

mostrando alguma coerência com a questão anterior onde não sabiam qual a área que pretendem seguir.

Relativamente ao que costumam fazer nos tempos livres, a grande maioria afirmou que era estar com os amigos, a família e a ver televisão. Os outros, dividem-se entre desporto, leitura, música e jogar computador.

Quando questionados sobre a disciplina que mais gostam aparece Educação Física com 7 alunos, seguida de Matemática com 6 e Economia A, com 4 alunos. Já a disciplina de que menos gostam é Português com 9 alunos, seguida de Matemática com 4 alunos, como se pode ver nos gráficos 1 e 2 abaixo. A disciplina a que maior número de alunos apresenta mais dificuldades é apresentada no gráfico 3, com destaque para o Português, seguido da Matemática.

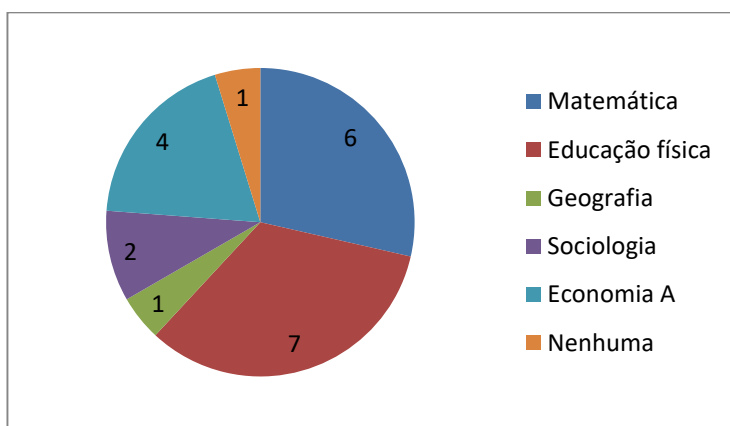


Gráfico 1. Disciplina que mais gostas

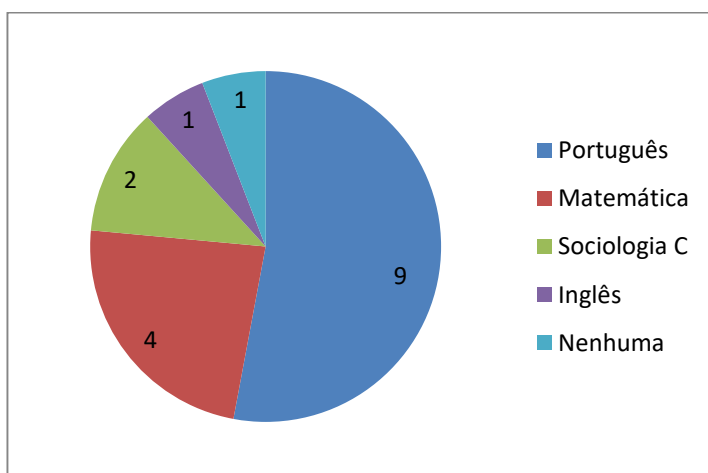


Gráfico 2. Disciplina que menos gostas

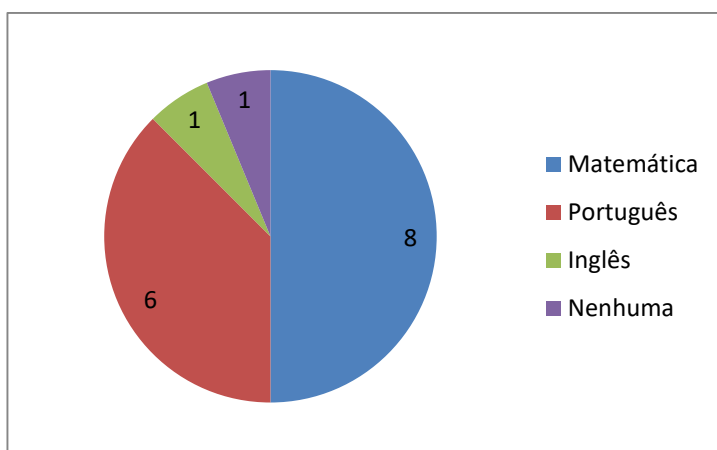


Gráfico 3. Disciplina com mais dificuldades

Quanto à pergunta do porquê da escolha da disciplina de Sociologia, 7 alunos responderam por gosto pessoal, 5 por influência dos amigos e 4 pelas perspectivas e saídas profissionais e se gostam da disciplina 15 responderam que sim e apenas 1 respondeu que não. Quando questionados se se sentiam motivados na disciplina de Sociologia, 14 afirmaram que sim e apenas 2 que não e quando se perguntou como melhorar as aulas de Sociologia, 8 alunos referiram aulas mais práticas e interativas, seguido de debates e filmes educativos com o mesmo número de respostas, como se pode verificar no gráfico 4.

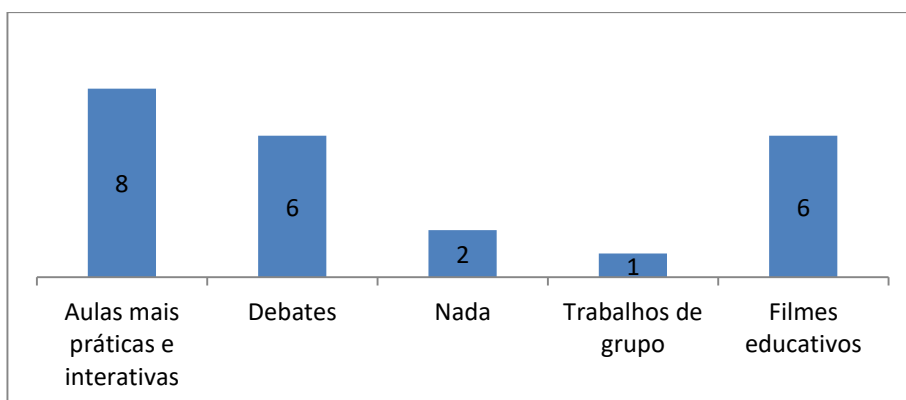


Gráfico 4. Como melhorar as aulas de sociologia

Pode-se verificar no gráfico 5 que o que mais motiva os alunos nas aulas de Sociologia é a professora e a interação que tem com os alunos. O facto de a docente estar com a turma há 3 anos justifica e facilita a comunicação e um existente maior à vontade entre estes pares.

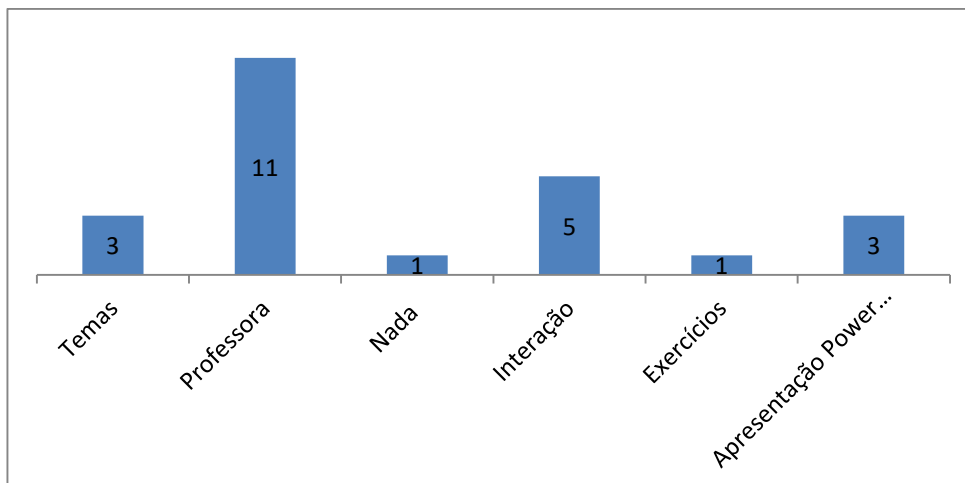


Gráfico 5. O que causa maior motivação nas aulas de sociologia

Por outro lado, há 7 alunos que respondem que neste momento nada os desmotiva nas aulas de Sociologia, mas 6 alunos dizem que é o facto de as aulas serem pouco práticas.

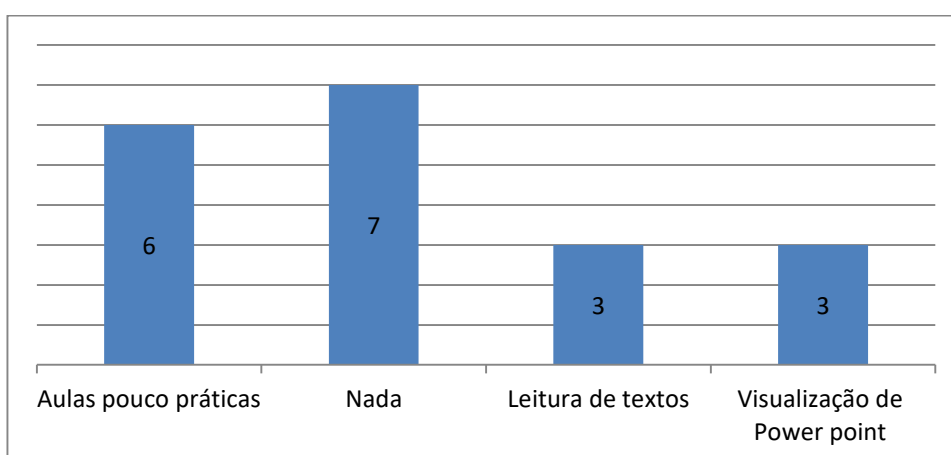


Gráfico 6. O que causa maior desmotivação nas aulas de sociologia

Quando se pergunta aos alunos se se sentem motivados nas aulas em geral, 8 responderam que sim, 6 responderam que não e 2 responderam que,

em algumas aulas, sim. Ainda relativamente às aulas em geral interrogou-se o que os motivava e os que os desmotivava. Os resultados podem ser observados nos gráficos 7 e 8, respetivamente. Pode-se verificar que o que motiva os alunos nas aulas são os professores, assim como os temas/matéria abordados nas aulas. Pelo contrário, os que os desmotivam são as aulas muito teóricas e os temas poucos interessantes tendo sido, uma vez mais, coerentes com os resultados anteriores.

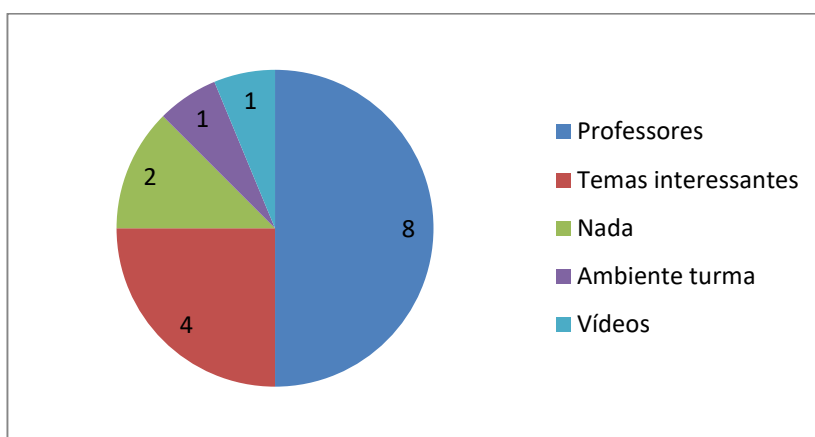


Gráfico 7. O que causa maior motivação nas aulas

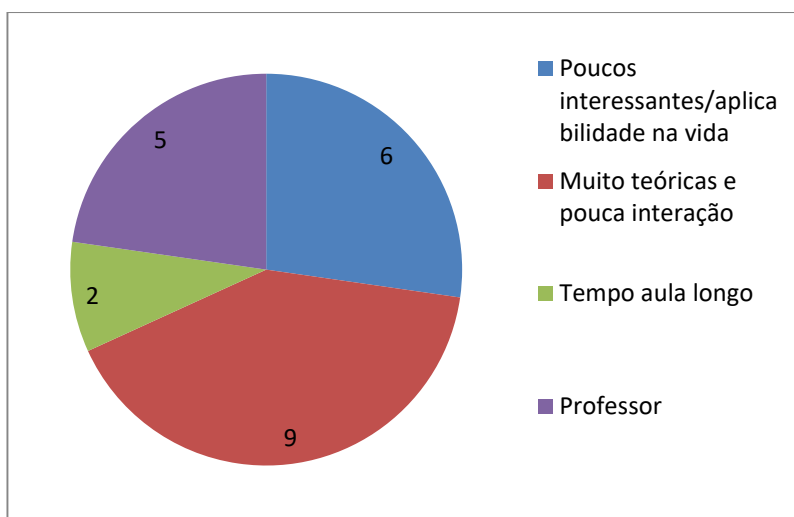


Gráfico 8. O que causa maior desmotivação nas aulas

3.6. A disciplina de Sociologia⁵

A Sociologia constitui um domínio do saber que foi objeto de integração no currículo do ensino secundário em Portugal há relativamente pouco tempo. Antes de 1974, praticamente nem sequer havia cursos de Sociologia no ensino superior. De facto, o estudo da realidade social portuguesa só poderia ser desconfortável, integrando mesmo uma ameaça, para o regime ditatorial da época. Por isso, só a partir de 1974 é que se iniciou o primeiro curso superior de Sociologia e em 1978 surgiu a disciplina de Sociologia (como opcional) no ensino secundário.

Esta disciplina poderá desempenhar um importante papel formativo, na medida em que possibilita: ⁶

- “Conhecer e compreender as sociedades atuais e os seus principais mecanismos de ação, dado que a primordial inquietação da análise sociológica é o estudo das relações sociais”;

- “Contribuir para desenvolver nos alunos uma atitude crítica, fomentar o debate de ideias e a tomada de decisões na medida em que “é uma disciplina em que pomos de parte a nossa visão pessoal do mundo de modo a poder olhar com mais cuidado as influências que dão forma às nossas vidas e às de outras pessoas””.

⁷Nesse sentido, foi elaborado o programa da disciplina de Sociologia que, em consonância com a nova reforma curricular do ensino secundário, está integrada como disciplina opcional do 12º ano dos cursos Científico Humanísticos de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas, com a carga horária de 3 tempos letivos semanais (99 tempos letivos anuais).

⁵ Fonte: Ministério da Educação (2005). Programa de Sociologia. 12º ano. Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

⁶ Giddens, A. (2000). Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

⁷ Fonte: Ministério da Educação (2005). Programa de Sociologia. 12º ano. Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

4. A MOTIVAÇÃO, APRENDIZAGEM ATIVA, DEBATE E DISCUSSÃO

4.1. A motivação

Motivação (do latim “movere”), refere-se aos processos psicológicos que causam a excitação, direção e persistência das atividades que são orientadas para metas. Motivado significa precisamente ser movido para fazer algo. Uma pessoa que se sinta energizado para determinado fim é considerada uma pessoa motivada. Contrariamente a esta ideia, uma pessoa que não sinta qualquer tipo de impulso/inspiração para agir é, então, considerada desmotivada. Ainda de acordo com os mesmos autores, é apresentada uma perspectiva da motivação direcionada sobretudo para a distinção entre motivação intrínseca e motivação extrínseca. Estes escritores referem que o ser humano apesar de ser influenciado pelas suas condições biológicas e socioculturais, tem a capacidade de mudar o contexto em que se encontra inserido. A motivação intrínseca caracteriza-se pela procura do desafio e prazer na tarefa. Já a motivação extrínseca integra a procura de uma recompensa e a procura do reconhecimento (Pereira, 2018).

A motivação no contexto educacional é um desafio que devemos ter em consideração, visto que provoca efeitos diretos na qualidade do empenho e envolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Um estudante que esteja motivado demonstra que está envolvido no processo de aprendizagem quando procura novos desafios, participa nas tarefas propostas com entusiasmo, procura adquirir novos conhecimentos e oportunidades (Lourenço & Paiva, 2010).

Na mesma linha de pensamento, os mesmos autores Lourenço & Paiva (2010), referem que a motivação no contexto escolar tem sido analisada como fator crítico a ter em conta na qualidade da aprendizagem e do desempenho dos alunos. Um discente motivado apresenta-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, ambicionando constantemente tarefas desafiadoras, despendendo esforços, utilizando estratégias adequadas, procurando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio.

Por outro lado, Moraes & Varela (2007), mencionam que se pressupõe que a desmotivação intervém, de forma negativa, no processo de ensino-aprendizagem, e entre as razões da falta de motivação, a preparação e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor são fatores decisórios.

Uma vez que o rendimento escolar do aluno não pode ser explicado associando-o apenas a conceitos como a inteligência, o contexto familiar e as condições socioeconómicas, a motivação pode ser considerada uma variável importante no processo de ensino/aprendizagem (Lourenço & Paiva, 2010).

No entanto, quando no processo de aprendizagem se tem em consideração a motivação, é necessário ter em conta o contexto escolar. De uma maneira geral, as tarefas e as atividades experienciadas na escola estão relacionadas a processos cognitivos, nomeadamente com a capacidade de atenção, de concentração, de processamento de informações, de raciocínios e de resolução de problemas (Lourenço & Paiva, 2010).

Não é apenas a força ou a intensidade da motivação dos alunos que é importante. Deve ser criado um ambiente de aprendizagem que saliente uma motivação de alta qualidade, pelas escolas, em geral, e, pelos professores, concretamente, nas salas de aula (Lens, Matos, & Vansteenkiste, 2008).

Em educação, motivar significa gerar a necessidade de aprender, é fazer com que os alunos encontrem razões para aprender, para se aperfeiçoarem, para se descobrirem e rentabilizarem as suas capacidades, gerando assim um desenvolvimento integral dos mesmos (Mucharreira & Cabrito, 2016).

A questão da motivação é, no âmbito do contexto educacional, frequentemente referida como um dos fatores responsáveis pelo êxito escolar (Mucharreira & Cabrito, 2016).

4.2. Aprendizagem ativa

A aprendizagem ativa acontece quando o aluno interage com o assunto que está a ser abordado – *ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando* – sendo estimulado a construir o conhecimento e não se limita apenas a recebê-lo passivamente. Num ambiente de aprendizagem ativa, o professor faz o papel de *orientador, supervisor, facilitador* do *processo de aprendizagem*, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (Barbosa & Moura, 2013, p. 55).

É importante perceber que as aprendizagens ativas, devem ter em conta estratégias para ativar o aluno. É presumível que o professor se encontre numa posição ativa ao ensinar, uma vez que tem que se socorrer dos seus conhecimentos e estudos, selecionar informação, escolher o vocabulário apropriado, explicar um conhecimento de distintas formas, fazer relações, comparações, analogias, entre outros. Se, por outro lado, o docente se limitar a, de forma sistemática, aplicar o mesmo plano de aula, sem qualquer tipo de inovação, provavelmente a sua exposição cairá na rotina, adotando nesse caso, um carácter passivo e não ativo (Barbosa & Moura, 2013).

Comparando os métodos de ensino tradicional com os métodos de ensino ativo, este segundo trata-se de uma estratégia de ensino mais eficaz, uma vez que os alunos apreendem maior informação e a mesma é retida por mais tempo e os discentes usufruem das aulas com mais agrado e satisfação (Barbosa & Moura, 2013).

Barbosa & Moura (2013), referem que a utilização do método ativo ajuda os alunos a terem mais confiança em si mesmos e na aplicação dos conhecimentos adquiridos e melhora o relacionamento com os colegas. Os estudantes alcançam competências ao nível oral e da escrita, adquirem gosto para resolver problemas, fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar.

A Formação Ativa emprega de forma planeada diversas estratégias, entre as quais, a discussão, a reflexão e a comunicação de trabalhos e resultados. A discussão em contexto de sala de aula acontece quando professores e alunos falam uns com os outros e partilham ideias e opiniões e tem como fundamentos: desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, criar um maior conhecimento acerca dos conteúdos abordados, promover o

compromisso e envolvimento do aluno, atribuindo-lhe responsabilidades acrescidas e dando-lhe oportunidade de falar em público, confrontar-se com as próprias ideias e também permite que o mesmo adquira competências ao nível da comunicação (Rodrigues, 2019).

As metodologias ativas aludem à prática educativa e aos processos de ensino e aprendizagem que levam o indivíduo a aprender, a saber pensar, a criar, a inovar, a construir conhecimentos e a participar ativamente no seu próprio crescimento (Stroher, Henckes, Gewehr, & Strohschoen, 2018)

4.3. O debate e a participação em sala de aula

Cristovão, Durão, & Nascimento (2003), mencionam que o debate deve ser visto como uma ferramenta para se trabalhar as aptidões argumentativas dos alunos ao defenderem oralmente um ponto de vista, uma escolha ou um procedimento de descoberta. O objetivo é encontrar, através do raciocínio coletivo, soluções aceitáveis para problemas colocados em discussão. Mas debater não se limita a ter aptidões de linguagem relativamente a qualquer tema. Debater é, através do uso da linguagem, a construção de intervenções que ganham o estatuto de argumentos de vários tipos, através de comparações por analogias, descrições, relatos, negociação de conflitos, formas especiais de transmissão das palavras alheias, etc., que, no conjunto, englobam capacidades discursivas e cognitivas que devemos desenvolver nos nossos alunos.

A argumentação oral ou escrita constitui o funcionamento de grande parte das relações sociais. Através da argumentação as pessoas exprimem e manifestam valores e regras sociais que regem o seu comportamento e as decisões e tomadas de posição em situações que envolvem temas controversos em relação a esses valores e regras sociais (Cristovão, Durão, & Nascimento, 2003).

Chiaro & Leitão (2005, p.350), referem que “a argumentação é descrita como uma atividade que potencializa mudanças nas concepções dos indivíduos sobre temas discutidos”. A prática argumentativa pode ocorrer em

contextos sociais variados e pode ser considerada um recurso privilegiado de mediação em processos de construção do conhecimento.

A concretização de debates em sala de aula possibilita aos alunos exporem as suas ideias prévias referentes a fenómenos e conceitos científicos num ambiente estimulador. Assim sendo, é fundamental que se criem espaços onde os discentes consigam falar e, através da fala, tomar consciência das suas próprias ideias, além de aprenderem a comunicar com suporte num novo género discursivo: o científico escolar (Altarugio, Diniz, & Locatelli, 2009).

A utilização do debate como estratégia, fornece um ambiente favorável para que os alunos aprendam a argumentar, isto é, que sejam capazes de identificar as afirmações contraditórias e aquelas que dão apoio às suas afirmações. É igualmente essencial que os estudantes entendam que as ideias, quando discutidas em conjunto, podem sofrer alterações devido à intervenção e ao contributo dado pelos colegas. Durante o debate, a troca de ideias e a aquisição de conhecimentos são reforçados, dando a oportunidade aos alunos de compreender melhor a dinâmica do trabalho científico em grupo. Assim sendo, pode-se dizer que a utilização do debate contribui para a constituição de cidadãos críticos, com capacidades decisivas importantes perante possíveis problemas sociais (Altarugio, Diniz, & Locatelli, 2009).

Os mesmos autores Altarugio, Diniz, & Locatelli (2009), defendem que a realização de debates em contexto de sala de aula, exige do docente uma participação ativa como mediador, uma vez que podem surgir inúmeras variáveis, para as quais tem que estar preparado. Para além de ter que acompanhar o ritmo dos alunos, deve interrogá-los e, até, causar alguma discussão. O professor deve ser criativo e deve saber lidar com os imprevistos que possam despontar.

No debate, o docente deixa de ser o centro das atenções, passando assim a ouvinte e, sobretudo, a mediador. Pelo contrário, o aluno deixa de ter uma posição passiva e de simples observador, passando a ter uma participação mais ativa, uma vez que faz sentido que todos os estudantes participem no debate para que possa haver uma maior aprendizagem e para que o mesmo faça sentido. Desse modo, fica claro que o planeamento e a preparação do debate, à semelhança de qualquer outra atividade pedagógica, é fundamental para que o mesmo seja adequado e decorra normalmente,

tendo em conta o objetivo previamente estabelecido. Deve-se ter em consideração as estratégias de sensibilização e de escolha do tema, os materiais de apoio como textos, vídeos, recolha de dados no campo, o registo das ideias discutidas, até à avaliação dos alunos (Altarugio, Diniz, & Locatelli, 2009).

São apontadas três formas de debate que podem ser trabalhadas em sala de aula: o debate de opinião sobre fundo controverso (a favor ou contra determinada questão, como por exemplo a maioria dos jovens a partir dos 16 anos); o debate para deliberação (argumentação para tomada de decisões como, por exemplo, o que se vai fazer para comemorar a licenciatura) e o debate para resolução de problemas (Cristovão, Durão, & Nascimento, 2003).

De uma forma geral, o cidadão deveria participar ativamente na esfera pública para defender o seu ponto de vista. Teria, dessa forma, adquirido aprendizagens no sentido da sua autonomia, cooperação e participação como cidadão na comunidade, o que implicava que essa participação saísse dos limites de uma sala de aula. Essa aprendizagem tem duas dimensões: por um lado, o saber argumentar tendo em consideração o seu próprio ponto de vista e o ponto de vista geral; por outro lado, poder tomar decisões concretas (Parrat-Dayan, 2007).

De forma a desenvolverem as suas capacidades e para uma aquisição de resultados de aprendizagem positivos, é essencial que os estudantes participem na sala de aula, isto é, alunos que questionem, façam comentários, interpretações sobre os assuntos abordados e que participem em atividades de grupo. Está última, envolve discussões, perguntas, respeito, interajuda e uma boa gestão de tempo (Ghalley & Rai, 2019).

Fatores como a personalidade do estudante, a disposição da sala de aula, a confiança, o ambiente entre a turma e o professor podem, consciente ou inconscientemente, afetar a participação do estudante nas aulas. A aprendizagem ativa faz parte do processo de aprendizagem, onde a participação na sala de aula é incentivada e os alunos são motivados (Ghalley & Rai, 2019).

Quando o processo de ensino aprendizagem é realizado, prevê-se que os estudantes estejam ativamente envolvidos de forma a que recebam e pesquisem conhecimentos e possam ser capazes de os transmitir e aplicar em situações específicas e em contexto da vida real. Se a participação de um

aluno for eficaz, a mesma passa a ser uma oportunidade de exploração e partilha de ideias entre colegas e professores e vice-versa. Acredita-se que um dos fatores para o sucesso dos discentes, em qualquer nível de ensino, é a participação em sala de aula. A participação em sala de aula sempre foi um fator crítico na aquisição de resultados positivos. A mesma possibilita que os alunos fortaleçam os seus conhecimentos, aumentem a confiança e sejam capazes de aplicar a teoria. Se os estudantes se encontrarem num ambiente de aprendizagem ativa, têm a possibilidade de se tornarem pensadores críticos. A participação é multidimensional e é considerado o melhor método para envolver os alunos no sistema de ensino aprendizagem (Mandefro, 2019).

Os docentes desempenham um papel fundamental na participação dos estudantes, através da utilização de variadas técnicas aplicadas em sala de aula, motivando os alunos a intervir e responsabilizando-os pela sua própria aprendizagem. Uma vez que os docentes são vistos como líderes de poder na turma, a forma como se relacionam com os seus discentes é crucial para os levar a participar nas aulas (Mandefro, 2019).

A discussão possibilita que a criança passe da fase do egoísmo para a fase da criatividade e espírito crítico até à confrontação de pontos de vista distintos. Através da discussão, a criança cria autonomia, do ponto de vista mental, e a cidadania, do ponto de vista social (Parrat-Dayan, 2007).

Numa discussão, é proibida qualquer violência física ou verbal, devendo-se utilizar a linguagem e o seu poder argumentativo como base para troca. Como surge a discussão? Através da troca de ideias com outros e da existência de diferentes pontos de vista. Caso não existisse discussão, o pensamento ficaria num estado de passividade completa, por um lado, ou de autismo, por outro, sem qualquer vínculo com a realidade. É através da diferença de ideias entre os indivíduos que surgem novas descobertas. No entanto, as perspetivas pessoais de cada elemento não se devem sobrepor e aniquilar os pensamentos dos restantes. São essas diferenças de pontos de vista que levam a que os alunos interroguem, contestem, problematizem a realidade, recomendem soluções, critiquem as alternativas propostas e proponham a resolução mais lógica para uma possível resolução do problema (Parrat-Dayan, 2007).

5. PRÁTICA PEDAGÓGICA

5.1. A Observação de Aulas do Professor Cooperante

É necessário e fundamental que haja um planejamento prévio, para que as observações tenham o resultado pretendido. Todos os envolvidos neste processo (professor a ser observado, estagiários, alunos e supervisores), devem saber da sua concretização e toda a logística inerente a este processo deve ser previamente organizada. Informações como, datas, conteúdos, quem observa quem e como será realizada essa observação, troca de informações necessárias ao processo, entre observador e observado e vice-versa, não devem ser descurados, uma vez que podem comprometer e pôr em causa os resultados que se pretende atingir com esta prática (Nodari & Almeida, 2012).

A observação de aulas trata-se de uma prática refletiva e muito importante para o professor observador, uma vez que pode e deve refletir sobre tudo o que presenciou, sejam aspetos positivos ou negativos, no sentido de serem uma mais-valia na sua futura prática letiva (Nodari & Almeida, 2012).

A observação das aulas da professora cooperante decorreu no semestre passado (dezembro de 2019), no âmbito da disciplina de Iniciação à Prática Profissional III, representando uma etapa crucial para a construção de conhecimento profissional. O papel da professora cooperante revelou-se fundamental para a própria inclusão na escola e para o conhecimento da turma cooperante. A partilha de documentos relativos à disciplina e à turma, foram de extrema importância para que a estagiária tivesse um maior conhecimento dos alunos e, conseqüentemente, surgisse uma interação e cumplicidade com os mesmos.

Relativamente às sessões observadas, a professora cooperante conversava previamente com a estagiária sobre as temáticas, conteúdos e a planificação das aulas observadas. Tal como refere Arends (2008, p. 100) “A planificação e a tomada de decisões do professor podem constituir algumas das competências de instrução onde a investigação pode ser mais útil ao ajudar os professores principiantes a aprender acerca dos processos mentais inacessíveis dos especialistas experientes”.

5.2. A Concretização Letiva

5.2.1. A Planificação

“A planificação do professor é um processo complexo. A planificação interage com todos os aspetos do ensino e é influenciada por muitos fatores” Arends (2008, p. 100).

Deste modo, a planificação do módulo foi efetuada tendo em conta o tema que iria ser abordado, o qual, naturalmente, faz parte do programa de sociologia do 12º ano de escolaridade. Cada plano de aula elaborado era previamente discutido e enviado para a professora cooperante, a qual teve sempre a preocupação de transmitir feedback sobre os mesmos, ajudando e auxiliando, sempre que necessário, na elaboração dos mesmos.

5.2.2. A Planificação das Aulas

Será o plano de aula que orientará e auxiliará o trabalho do professor. Ao elaborar o plano de aula, o docente deve ter em consideração o perfil do aluno, bem como o projeto pedagógico de um curso. Deve-se destacar que o plano de aula trata-se de um planeamento prévio e geral, que contempla as atividades de uma determinada disciplina durante o período do curso (período letivo ou semestral) e que pode sofrer alterações ao longo do período letivo por diversos fatores internos e externos (Spudeit, 2014).

Os planos das aulas, que integram os apêndices deste relatório, foram elaborados aula a aula, tendo as mesmas sido lecionadas ao longo de cerca de três semanas, nas quais se inseriu a interrupção do Carnaval, e efetivando-se ao longo de 9 sessões, cada uma com a duração de 50 minutos (Quadro 1). Todas as aulas lecionadas foram assistidas pelo professor cooperante, sendo que as aulas do dia 03 de março de 2020 (nºs 5 e 6) foram também assistidas pelo professor orientador.

Sociologia 12º ano

Tema 2 - Sociedade e indivíduo

Subtema 5- Instituições sociais e processos sociais

Aulas lecionadas

1ª aula

13 de fevereiro

Sumário: Introdução ao tema instituições sociais e processos sociais Debate inicial sobre o tema problema: “Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto”.

2ª e 3ª aula

18 de fevereiro

Sumário: Conclusões finais do debate inicial sobre o tema problema: “Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto”. Visualização de um vídeo. Preenchimento de um guião exploratório. Debate sobre o vídeo apresentado e o guião. Conceito de ordem social e controlo social.

4ª aula

20 de fevereiro

Sumário: Conformidade social e mecanismos de controlo social.

5ª e 6ª aula

03 de março

Sumário: Debate sobre o tema problema: “De que forma é que a Instituição Escola contribui para a socialização?”

7ª e 8ª aula

10 de março

Sumário: Conceito de Instituição Social. Elementos e características das Instituições Sociais. A socialização e a reprodução social.

9ª aula

12 de março

Sumário: A mudança social. Características da mudança social. Ação social - reprodução e mudança social. Situações e agentes de mudança. Resistência e aceitação da mudança.

Quadro 2: Esquema das Aulas Lecionadas

A descrição, análise e posterior reflexão das aulas lecionadas, serão exibidas na sua íntegra no ponto 6.1, evitando assim a repetição da informação.

5.3. Descrição, Análise e Reflexão das Aulas Lecionadas

5.3.1. Os Instrumentos de Recolha da Dados

5.3.1.1. O Diário de Campo

O observador deve aprender a produzir apontamentos narrativos e estruturados e fazer a separação entre os detalhes mais banais dos mais relevantes, assim como utilizar métodos rigorosos de forma a validar as suas observações (Cid & Fialho, 2011).

O diário de campo constitui o principal instrumento de recolha de dados da prática de ensino supervisionada que foi concretizada, através do qual se recolheu toda a informação relativa à observação. O conteúdo das observações deve contemplar uma parte mais narrativa e uma parte mais reflexiva Lüdke & André (1986), tentou-se no presente estudo, de forma o mais fidedigna possível, transcrever pormenorizadamente todas as aulas lecionadas, assim como todas as reflexões da professora.

A parte reflexiva das anotações inclui as observações pessoais do pesquisador, feitas durante a fase de coleta: suas especulações, sentimentos, problemas, idéias, impressões, pré-concepções, dúvidas, incertezas, surpresas e decepções (Lüdke & André, 1986, p. 31).

5.3.1.2. A Grelha de Observação de Aula

A grelha de observação de aula, a qual se encontra no ponto 6.2 do presente trabalho reproduz, na sua essência, o instrumento de recolha de dados relativo à participação dos alunos na sala de aula.

A existência de variadas situações de ensino e aprendizagem faz com que seja necessário utilizar técnicas e instrumentos de recolha de informação diferenciados. Nesse sentido, assumindo o carácter complexo da aprendizagem, a solução passa pela congregação de instrumentos apropriados à natureza das tarefas em curso, permitindo analisar o aluno sob variadas perspetivas. Dessa forma, pode-se recorrer a grelhas de observação, listas de verificação, registos descritivos, entre outros (Cid & Fialho, 2011).

A observação integra a avaliação formativa, permitindo a recolha de informação sobre o processo de aprendizagem e o contexto onde a mesma se insere. No entanto, é necessário previamente estruturar a sua aplicação, nomeadamente no que diz respeito à decisão do que se vai observar, os participantes, os objetivos pretendidos com a observância, o registo e o período temporal. Os apontamentos devem ser registados num curto espaço de tempo, de forma a que se evitem desvirtuações e enviesamentos da informação (Cid & Fialho, 2011).

No que se refere à seleção da escolha de critérios a observar, importa debruçar-nos sobre o campo conceptual de critério, podendo ser definido como algo usado para julgar, apreciar e comparar, podendo ser considerado como um atributo ou propriedade de um objeto que possibilita que lhe possa ser imputado um juízo de valor. Os critérios podem apresentar-se em afirmações completas ou apenas em expressões curtas ou palavras isoladas, invocando a características, formas de estar, áreas do saber, entre outros (Cid & Fialho, 2011).

Nesse sentido, e visto que não há uma definição de critérios considerada única e a mais correta, pela experiência da mestranda e de modo a averiguar qual o papel do debate na motivação para a aprendizagem, mais concretamente no que concerne à participação em debates e de acordo com os conceitos de participação constantes na literatura científica e alvo de estudo no presente trabalho, foram considerados cinco critérios a observar: i) o comportamento; ii) a participação verbal; iii) o empenho; a aprendizagem iv); e a interação v).

Para o preenchimento da grelha foram definidas escalas, devidamente adequadas aos critérios estabelecidos (Quadro 3).

Critérios a observar	Descrição do critério	Escala
Comportamento	Comportamento adequado à aula (coloca a mão no ar para falar; respeita o professor, respeita os colegas).	4
	Comportamento razoável (algumas faltas de atenção; e/ou interação verbal sem colocar a mão no ar ou sem ser solicitada a sua intervenção; e/ou comportamento desadequado com colegas).	3
	Comportamento inadequado à aula (falta de atenção constante à aula; e/ou perturbação ao desenvolvimento da aula; e/ou comportamento inadequado com colegas e/ou professor).	2
	Comportamento totalmente inadequado à aula.	1
Participação	Participação verbal pertinente em discussões, comentários e colocação de perguntas.	4
	Respostas verbais a questões colocadas pelo professor e pontualmente faz comentários e/ou coloca questões pertinentes.	3
	Participação verbal forçada pelo professor e/ou individualizada; respostas orais curtas; não participa em discussões.	2
	Participação verbal inconveniente que perturba o desenvolvimento da aula	1
Empenho	Envolvimento total dos alunos com a atividade.	4
	Envolvimento mediano dos alunos na atividade.	3
	Não envolvimento dos alunos com a atividade.	2
	Não envolvimento dos alunos com a tarefa e perturbação dos colegas.	1

Aprendizagem	Pensa de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada.	4
	Pensa de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias e, por vezes, argumenta com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada.	3
	Não pensa de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica.	2
	Não pensa nem argumenta de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica.	1
Interação	Interage e argumenta com tolerância, empatia e responsabilidade e aceita diferentes pontos de vista.	4
	Interage e argumenta com tolerância, empatia e responsabilidade e, pontualmente, não aceita diferentes pontos de vista.	3
	Tem alguma dificuldade em interagir e argumentar com tolerância, empatia e responsabilidade e em aceitar diferentes pontos de vista.	2
	Tem bastante dificuldade em interagir e argumentar com tolerância, empatia e responsabilidade e não aceita diferentes pontos de vista.	1

Quadro 3: Critérios e Descritores da Grelha de Observação de Aula

5.3.1.3. O Inquérito por Questionário

Inicialmente considerou-se necessária a aplicação de um inquérito por questionário aos alunos (Apêndice II), previamente autorizado pelos respetivos encarregados de educação, o qual tinha como principal objetivo perceber o perfil da turma cooperante.

No final da prática de ensino supervisionada e de forma a conseguir aferir alguns dados, no sentido de perceber até que ponto o debate teve um papel motivador na aprendizagem dos alunos desta turma especificamente, considerou-se importante utilizar novamente um inquérito por questionário aos estudantes (Apêndice XVIII). Neste último inquérito por questionário, optou-se por colocar questões abertas, para que fossem respondidas por frases ou texto elaborado,

dando liberdade ao discente para, pelas suas próprias palavras, explicar, descrever e opinar sobre o que lhe está a ser questionado.

As questões abertas não instituem nem sugerem um conjunto de respostas curtas, dentre as quais o indagado pode selecionar. Por outro lado, a questão fechada, geralmente, induz o inquirido a escolher uma opção numa listagem de escolhas predefinidas, a pergunta aberta possibilita ao respondente a liberdade de expressar o que quiser sobre o assunto em estudo (Günther & Júnior, 1990).

6. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

6.1. Descrição das Aulas Lecionadas

Este subcapítulo é composto integralmente pelo diário de campo. As aulas tinham a duração de 50 minutos, tendo sido lecionadas 9 aulas, no total.

6.1.1. Aula lecionada no dia 13 de fevereiro

Diário de campo

1ª Aula

A primeira aula lecionada ocorreu no dia 13 de fevereiro, sendo uma sessão de apenas 50 minutos. Tendo em consideração o tema do presente relatório e a observação das aulas da professora cooperante no semestre passado (dezembro de 2019), na unidade de Iniciação à Prática Pedagógica III, e com o objetivo de perceber se o debate em aula motiva a aprendizagem dos alunos, esta primeira sessão foi planeada no sentido de gerar um pequeno debate sobre um tema problema específico.

Assim, a professora estagiária começou por referir a análise que tinha realizado aos inquéritos e que, à semelhança do que já tinha em mente, ideia essa reforçada pelos resultados dos inquéritos e pela observação e reflexão das aulas, a sua prática de ensino supervisionada iria incidir sobre os métodos ativos, em particular, o debate, e de que forma o debate em aula, poderia ter um papel importante na motivação para a aprendizagem.

Logo de seguida, foi apresentado o sumário aos alunos, regra usual e utilizada pela professora cooperante em todas as aulas e a qual a professora estagiária adotou, de forma a que a rotina dos estudantes não fosse alterada.

Depois de explicado o objetivo da sessão e do relatório da prática de ensino supervisionada e tendo em consideração que, nas aulas a lecionar o tema a abordar seria “**Sociedade e indivíduo**”, com o **Subtema 5- “Instituições sociais e processos sociais**”, no qual o primeiro tópico a abordar seria a “Ordem social e controlo social”, foi exposto à turma um tema problema intitulado “Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto?”. Esta frase foi propositadamente retirada de um texto do manual de sociologia dos alunos intitulado “A questão da ordem social”, de *Xavier Malenat*.

O objetivo inicial pretendido era que os alunos debatessem, entre si, esta questão, de forma informal, isto é, sem regras estabelecidas previamente pela professora, no sentido de perceber até que ponto seriam capazes de discutir o tópico e retirarem conclusões e de que forma isso os motivava. Esta opção resulta ainda do conhecimento obtido sobre os estudantes no semestre anterior, aquando da observação das aulas da professora cooperante e da minha própria intervenção, enquanto professora estagiária, na qual tive a oportunidade de assistir a uma sessão baseada num *workshop*, que me permitiu ver a turma em ação e perceber que se encontravam bastantes motivados com este tipo de aula.

O tema problema foi projetado no *powerpoint* e foi também distribuída uma folha A4 a cada grupo, de forma a que não se esquecessem do tema problema em questão. A turma foi dividida em 4 grupos de 4 elementos cada, elementos esses escolhidos pelos próprios alunos e foi-lhes comunicado que teriam cerca de 10 minutos para discutirem o assunto em grupo para posterior debate entre os vários grupos. Cada equipa definiu um porta-voz e esse porta-voz transmitia aos restantes grupos as ideias da sua equipa. Foram-se gerando assim uma série de ideias entre os vários grupos, umas de concordância, outras nem tanto.

Foi engraçado e, ao mesmo tempo, interessante assistir a algumas das ideias e respostas que surgiram durante o debate, nomeadamente quando alguns alunos defendiam e levaram à letra a palavra “lobo”. Alguns grupos defenderam que os lobos eram animais que viviam em grupo, as chamadas alcateias, logo sendo impossível viverem e sobreviverem na solidão. Por outro lado, outros defenderam que existiam lobos solitários e

que não conseguiam viver em grupo. Posteriormente, foi também efetuado o paralelismo com o Homem, no qual alguns afirmaram que era impossível viver sozinho e outros declararam que era possível, falando dos eremitas e, mais uma vez alguns alunos não acreditavam que seria possível. Nesse sentido e só depois da intervenção da professora estagiária, ainda que com algum ceticismo e relutância, é que perceberam que ambas as situações eram viáveis e que poderiam ocorrer.

Foram capazes de fazer a interligação do tema problema com o tópico “controlo social”, onde mencionaram que viver em sociedade ou sozinho, por parte do Homem, era uma opção e não uma necessidade na grande maioria dos casos e que, viver em sociedade, coagia a um “controlo social” através do cumprimento de determinadas regras que a sociedade onde o indivíduo está inserido impõe. Referiram a chamada herança cultural, a qual é transmitida e passada de geração em geração e através da qual o Homem percebe que é mais vantajoso viver em sociedade do que sozinho, adotando regras e normas da sociedade onde está inserido e que, em determinadas situações, age sem pensar realmente na situação, uma vez que se limita a seguir as regras e comportamentos que lhes foram sendo inculcados ao longo da vida, sem questionar os mesmos. Houve ainda um grupo que também mencionou a existência de diferentes culturas, as diferentes leis, as quais podem alterar de país para país e referiram também o preconceito, fazendo a ligação destes pontos com o controlo social a que o Homem está sujeito.

6.1.2. Aula lecionada no dia 18 de fevereiro

Diário de campo

2ª e 3ª

1º bloco de 50 min.

Visto que a última sessão incidiu sobre o debate baseado no tema problema “Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto?”, o qual despoletou bastantes divergências e discussões, por vezes acesas, achou-se por bem, voltar ao tema, no sentido de clarificar as ideias gerais e concluir o mesmo.

A professora estagiária considerou importante clarificar algumas ideias, nomeadamente a subjetividade do tema, explicando que é importante termos as nossas próprias opiniões, mas também que devemos ouvir e respeitar a opinião dos outros, quer concordem ou não, e que ambos podem estar corretos. De igual modo, considerou de extrema importância colocar os alunos a refletir sobre o comportamento deles no debate, os quais admitiram que, em algumas situações, se tinham excedido.

Depois de esta pequena reflexão e de redigirem o sumário no caderno, como habitualmente, foi-lhes apresentado um pequeno excerto do filme “Freedom Writers”, com cerca de 3 minutos, onde uma jovem e idealista professora chega a uma escola de um bairro pobre, que está corrompida pela agressividade e violência. Os estudantes mostram-se rebeldes e sem vontade de aprender, e há entre eles uma constante tensão racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e também falem mais das suas complicadas vidas, a docente *Gruwell* aposta em métodos diferentes de ensino. Aos poucos, os alunos vão retomando a confiança em si mesmos, aceitando mais o conhecimento e reconhecendo valores.

No entanto, antes da visualização do pequeno excerto do filme, foi-lhes explicado pela mestrande de uma forma geral, qual era o objetivo do filme, e que o mesmo estava enquadrado na matéria a abordar “Conceito

de ordem social e controlo social”. Explicou que o filme tocava em vários temas, como o racismo, as diferentes culturas, etc., e que, para se viver e enquadrar na sociedade é necessário adotar as regras dessa mesma sociedade onde estão inseridos. Um dos objetivos da professora retratada no filme, era inculcar algumas regras nos seus alunos e fazê-los entender que não é a cor de pele que os define.

Em paralelo foi também facultado aos alunos um pequeno guião exploratório, para lerem primeiro as questões e só depois visualizar o excerto do filme, para ser mais fácil fazerem a associação e a contextualização entre o guião e o filme e para que fossem fazendo algumas anotações, caso o pretendessem, com as seguintes questões:

- Quais são os valores encontrados no filme?
- Quais são as normas encontradas no filme?
- Que tipos de comportamentos se podem identificar no filme?

Também ainda antes da visualização do excerto, considerou-se importante recordar e fazer o enquadramento de alguns conceitos como “valores”, “normas” e “comportamentos”, temas já anteriormente abordados, quer pela professora cooperante, quer pela docente estagiária no semestre anterior, no sentido de facilitar a compreensão e interpretação do filme.

De seguida, foi exibido o excerto do filme, o qual despertou de imediato a atenção de todos os alunos. Houve alguma dificuldade na projeção do filme, uma vez que a escola tinha a proibição de entrada em alguns *sites*, nomeadamente onde o filme estava inserido e não foi possível colocar as legendas em português. No entanto, os alunos foram alertados para isso e afirmaram que conseguiam acompanhar o pequeno excerto em inglês, sem dificuldades de compreensão na língua inglesa. Apesar de as circunstâncias em que o filme foi transmitido não terem sido as melhores, todos os alunos se sentiram cativados e estiveram com bastante atenção ao mesmo, afirmando mesmo que ficaram com curiosidade de o ver na íntegra.

A exibição do vídeo foi considerada relevante, uma vez que o seu conteúdo era bastante oportuno para o tema em debate e as imagens e narrativas bastante cativantes.

No final, foram dados uns minutos aos alunos para responderem às questões do guião. Percebeu-se que os alunos não tiveram qualquer dificuldade em responder às questões e todos, de uma forma geral, participaram de forma bastante ativa.

Quando foram questionados sobre a primeira pergunta “Quais são os valores encontrados no filme?” responderam prontamente: a cor (racismo, preconceito, discriminação), o bem e o mal, referindo mesmo que eles entendiam a diferença entre o bem e o mal mas que, muitas vezes, pela sociedade e pelo grupo onde estavam inseridos tinham que agir e mesmo matar, essencialmente por dois motivos, sobrevivência e/ou justiça, isto é, tinham comportamentos e agiam de acordo com as normas e os valores que lhes tinham sido inculcados pela sociedade na qual estavam inseridos. Ao longo desta troca de ideias, os alunos foram percebendo que as normas, os valores e os comportamentos de uma sociedade estão interligados e que, por vezes, se complementam.

A professora retratada no filme, tinha como principal objetivo integrar aquela turma num processo de socialização, através da adaptação de normas existentes na sociedade onde a turma se encontrava inserida.

Relativamente às normas, perceberam que não havia normas propriamente estabelecidas de forma formal e sim de forma informal, ou seja, cada um ia-se adaptando da forma que melhor conseguisse, observando e seguindo o comportamento dos outros. Por exemplo, quando entrou um novo elemento para a turma, no início tinha medo e receio de tudo e de todos à sua volta, mas depois foi –se adaptando ao grupo.

A turma foi capaz de identificar alguns aspetos importantes a nível comportamental do grupo de alunos retratados no filme, como por exemplo, através da perceção que tiveram de que eles não consideravam importante ter “muitos estudos” porque a “lei da vida” da sociedade onde estavam inseridos não obrigava a isso e não lhes trazia quaisquer mais-valias e que apenas tinham que ter a escolaridade obrigatória. Também foi possível perceberem que os próprios se autoexcluíam, ao pensarem que ninguém fora do grupo falava com eles,

incluindo os professores, por isso consideraram estranho esta nova docente falar com eles e até os ouvir e pedir-lhes a opinião em determinados assuntos.

Os alunos perceberam a diferença entre os conceitos abordados, no entanto, também perceberam que os mesmos se completam.

2º bloco de 50 min.

Depois de um intervalo de 10 minutos, foi dada a continuação da lecionação da matéria. Quando são aulas com dois blocos seguidos no mesmo dia, apenas separadas pelo intervalo, o sumário é facultado aos alunos, no início do 1º bloco, para as 2 aulas.

Este 2º bloco de aula iniciou-se interrogando os alunos se tinham alguma pergunta e/ ou dúvida a colocar sobre o que foi abordado na aula anterior. De seguida, a professora apresentou o conceito de ordem social e controlo social, tendo tido a preocupação de estabelecer a ligação com o que foi analisado e discutido anteriormente.

Nesse sentido, começou-se por referir que os três conceitos mencionados anteriormente, isto é, valores, normas e comportamentos, são uma referência para a sociedade em que o indivíduo está inserido e que é através deles que conseguimos viver em sociedade. Esses conceitos proporcionam alguma “estabilidade”, através da uniformização de regras, isto é, estando uma determinada sociedade abrangida pelas mesmas regras, será criada a chamada ordem social. Por exemplo, se um semáforo está verde, toda a sociedade onde nos inserimos, sabe que o verde é indicação de seguir a marcha.

No sentido de clarificar e resumir o que foi referido anteriormente, foi apresentado o seguinte esquema:



Figura 1: Diapositivo referente à ordem social utilizado na aula lecionada no dia 18 de fevereiro, no 2º bloco

Posteriormente, foram apresentados vários diapositivos (Apêndice VII), sobre a ordem social e as normas sociais, assim como as suas características e natureza, podendo ser formal e informal. Houve a preocupação de que todos os dispositivos exibidos fossem lidos em voz alta por um aluno escolhido aleatoriamente pela docente ou por iniciativa do próprio. Esta leitura em voz alta ajuda a que os estudantes estejam atentos e se mantenham interessados, participando ativamente na aula. No entanto, no final da apresentação de cada diapositivo, era feito um resumo com os principais pontos a reter, procurando, sempre que possível, recorrer a exemplos concretos do dia-a-dia.

Quando foi abordada a matéria relativa à conformidade social, foram apresentados alguns diapositivos (Apêndice VII). Inicialmente foi questionado à turma o que entendiam por “conformidade”, o que era ser “conforme”. Curiosamente as respostas foram direcionadas para a interpretação literal da palavra em português, onde foram obtidas respostas como: conformidade ou conforme é “depende”; “varia conforme o que eu quero”, isto é, centraram as respostas no “conforme” e não na “conformidade”. Quando lhes foi solicitado para se debruçarem mais sobre a palavra “conformidade”, aí as respostas já seguiram no sentido de “depende da sociedade onde eu vivo”; “é uma coisa igual”, “que está de acordo com”, já mais direcionadas para a sociologia. Nesse sentido, a docente expôs o contexto da “conformidade social” para que eles melhor compreendessem o seu sentido.

De seguida, de forma a consolidar estes conceitos, foi solicitado aos alunos para abrirem o manual de sociologia, na página 113 intitulado “Graus de conformidade”. O referido texto foi lido em voz alta, tendo sido solicitado a leitura a um elemento, de forma a que todos pudessem seguir a leitura em simultâneo. O texto refere que a conformidade social ou a adesão às normas e valores socialmente aceites apresenta graus diversos, isto é, nas sociedades ou grupos mais conservadores verifica-se um grau mais elevado de conformidade, tendo as pessoas que agir de acordo com os modelos de comportamento da comunidade (como nas sociedades tradicionais) ou de acordo com as normas urbanas (o caso dos partidos políticos). Também mencionava que as sociedades urbanas são menos tradicionais, onde o grau de conformidade é menor, tendo as pessoas maior liberdade e autonomia nos seus comportamentos.

Posteriormente, ao serem abordados os graus de conformidade (Apêndice VII), foi solicitado aos estudantes que interpretassem a imagem que era apresentada no manual sobre o tema e que é colocada abaixo.



Figura 2: Imagem do manual do aluno utilizada na aula lecionada no dia 18 de fevereiro, no 2º bloco

Facilmente os alunos conseguiram associar a imagem aos graus de conformidade social, podendo ser uma conformidade mais estrita ou menos estrita. No entanto, em qualquer sociedade, a adesão às normas e valores socialmente aceites implica sempre uma certa margem de liberdade da parte do indivíduo, onde o indivíduo pode seguir os modelos dominantes de uma

forma mais estrita ou usar uma certa autonomia na escolha das suas condutas.

Seguiu-se a abordagem ao controlo social e os seus mecanismos, onde foram também abordados os comportamentos desviantes. Fazendo a associação entre o comportamento conformista e desviante, foi mostrado o esquema abaixo.

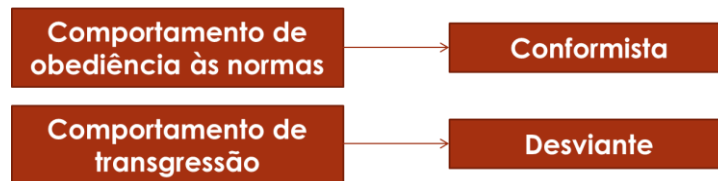


Figura 3: Diapositivo referente ao controlo social utilizado na aula lecionada no dia 18 de fevereiro, no 2º bloco

Ao mencionar os mecanismos de controlo social, foi referido que para evitar **comportamentos desviantes**, a sociedade dispõe de um conjunto de **mecanismos de controlo social**, sendo eles:

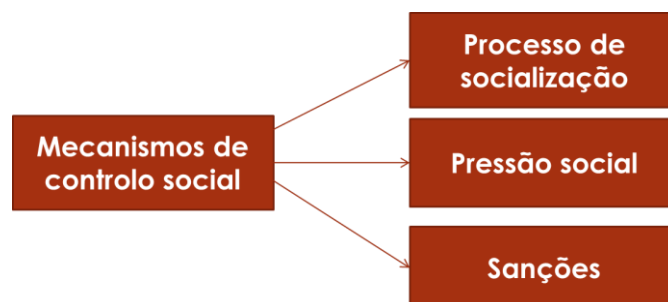


Figura 4: Diapositivo referente aos mecanismos de controlo social utilizado na aula lecionada no dia 18 de fevereiro, no 2º bloco

Foi constatado que, de uma forma geral, direta ou indiretamente os 3 mecanismos de controlo social identificados acima, foram mencionados ao longo da aula, o que ajudou a turma a facilmente apresentarem exemplos de cada um deles. Por exemplo, quando lhes foi perguntado de que forma a socialização pode ser um mecanismo de controlo social, responderam que a

socialização é um processo de aprendizagem que implica aprendermos regras e agirmos de acordo com essas regras e que todos têm as mesmas regras, implicando um controlo. Na questão da pressão social referiram algumas profissões, como por exemplo, a advocacia que, por vezes, obriga um advogado a defender os seus clientes, quer sejam inocentes ou culpados e, por vezes, indo até contra os seus valores. Relativamente às sanções, curiosamente apenas apontaram sanções negativas, pensando mesmo que não poderia haver sanções positivas.

6.1.3. Aula lecionada no dia 20 de fevereiro

Diário de campo

4ª Aula

A aula iniciou-se com a descrição do sumário aos alunos. De seguida, foi realizado um pequeno resumo do que tinha sido abordado na sessão anterior e questionado se tinham dúvidas e/ ou questões. Embora seja prática corrente, fazer um breve resumo da aula anterior, neste caso concreto ainda se tornou mais relevante e fez todo o sentido, visto que a matéria que iria ser lecionada, ainda fazia parte do último tema abordado na última sessão.

Nesse sentido, foi novamente abordado o tema dos mecanismos de controlo social e, particularmente as sanções, que podem ser negativas e/ou positivas. Assim, foi explicado que podem aplicar-se - sanções negativas – quando os indivíduos se afastam dos comportamentos esperados, ou recompensas – sanções positivas – quando se comportam em conformidade com as normas estabelecidas. Foram também apresentados alguns exemplos de ambos os casos, como por exemplo, estudantes com bolsas ou reprovações. Trabalhadores: promoções ou despedimentos (Apêndice VIII).

Posteriormente, foi solicitado aos alunos que apresentassem os seus próprios exemplos.

Seguidamente foi lido e analisado o texto “Controlo social” do manual de sociologia. Foi solicitado a um elemento da turma para ler o texto em voz alta de maneira a que todos acompanhem. Depois de uma breve explicação e análise do texto, os estudantes tiveram alguns minutos para responderem às questões:

- 1- Apresenta uma noção de controlo social;
- 2- Identifica os meios de controlo social referidos no texto.

Constatou-se que conseguiram compreender o texto e responder, de forma assertiva, às perguntas. Relativamente à primeira questão, comentaram que o controlo social era utilizado pela sociedade como uma forma de que todos os elementos que constituíam essa mesma sociedade, aceitassem os valores nela existentes e seguissem os comportamentos previamente definidos. Quanto à segunda pergunta, foram capazes de identificar os meios de controlo referenciados no texto, como conselho, sugestões, persuasões, coação física e moral e pena de morte.

De forma a consolidar os conhecimentos sobre mecanismos de controlo social, foi também analisado um texto intitulado “Mecanismos de controlo social” de *Giddens, A. Sociologia, Lisboa, Gulbenkian, 2014 (adaptado)* facultado pela professora e distribuída uma cópia a todos os alunos, para conseguirem acompanhar a sua leitura.

Em determinada altura, o referido texto mencionava “as sanções informais e reações menos organizadas e espontâneas, como sucede com os colegas de escola, que acusam, na brincadeira, um deles de estudar de mais e ser um “marrão”, quando decide passar a noite a estudar, em vez de ir a uma festa”. Esta citação suscitou alguns comentários divertidos, ao ponto de alguns alunos referirem que a pressão que sentiam não era derivada da sociedade, mas sim dos pais, quando não estudavam.

Ainda relativamente aos mecanismos de controlo social e à integração numa nova sociedade, dois estudantes relataram os seus casos, uma aluna vinda do Brasil com culturas e realidades diferentes e outro

elemento que se deslocou, dentro do mesmo país – Portugal, de uma pequena para uma grande cidade.

6.1.4. Aula lecionada no dia 03 de março

Diário de campo

5ª e 6ª Aula

1º bloco de 50 min.

Estes dois blocos de aula tiveram como assistente, para além da professora cooperante, o professor orientador. Nesse sentido, começou-se por apresentar o professor orientador aos alunos.

De seguida, foi recordado o tema do meu relatório de prática de ensino supervisionada e a importância destas aulas para a sua concretização, solicitando a colaboração e compreensão de todos.

Assim sendo, as próximas duas aulas, apenas com um pequeno intervalo entre elas, iriam debruçar-se sobre a realização de um debate, centrado nos conteúdos de sociologia a serem abordados.

Principiou-se por transmitir o tema problema a ser debatido “De que forma é que a Instituição Escola contribui para a socialização?”. Foi criado um roteiro do debate (Apêndice XI), o qual continha algumas regras, entre as quais: como seria realizada a formação dos grupos; número de elementos por grupo; definição de um porta-voz; duração das discussões em grupo e da exposição aos restantes grupos; número limite de ideias a serem expostas; anotação das principais ideias e hierarquização das mesmas. Continha também outras regras, como por exemplo, saber quando pode falar e quando deve escutar.

Tratando-se de um tema problema abrangente e de uma temática que ainda não tinha sido abordada em sala de aula, e com receio de que, por um lado, os alunos não conseguissem entender o que se pretendia e, por outro lado, pudessem dispersar e não serem capazes de chegar aos temas pretendidos, foram facultadas no mesmo roteiro, algumas orientações.

Tendo em consideração o número de estudantes, era pretendido criar quatro grupos, de quatro elementos cada, totalizando os dezasseis alunos que constituíam a turma. No entanto, como faltaram dois elementos, foram constituídos quatro grupos, dois com quatro elementos cada e dois grupos, com três elementos cada, totalizando os catorze alunos presentes. Para a constituição das equipas, como já referido anteriormente, foi realizado um sorteio. Para o sorteio foram facultadas pela professora quatro bolas com diferentes cores dentro de um saco, no qual os alunos, um por um, iam colocando a mão, sem conseguirem ver para dentro do saco e tiravam uma bola. Quando a mesma cor de bola saía quatro vezes, era retirada do saco e estava formado um grupo.

Depois de constituídos os grupos, foi distribuído um cartão por equipa, que continha uma frente vermelha e outra verde, os quais teriam que ser utilizados pelos grupos para se pronunciarem ou simplesmente ouvirem. Isto é, quando uma equipa estava a falar, o cartão na mesa desse grupo, teria que estar com a frente verde virada para os restantes e os restantes grupos tinham que ter a frente vermelha virada para os outros. Isto queria dizer que, apenas a equipa que tinha o cartão com a parte verde voltada para os restantes, estava autorizada a expressar-se e os restantes tinham que se limitar a escutar.

O grupo que estava autorizado a opinar, depois de terminado o discurso, era responsável por virar o cartão com a frente vermelha para as restantes equipas, transmitindo aos outros que tinha terminado, dando a oportunidade a outro grupo para se expressar. No entanto, a equipa que pretendia opinar de seguida, tinha que levantar a mão para pedir permissão e, caso essa permissão fosse consentida pelo moderador (no caso, a professora estagiária), teria que colocar o cartão com a parte verde para a frente, alertando os outros que era a vez daquele grupo intervir.

Foi entregue a cada equipa, um exemplar do roteiro, embora o mesmo também estivesse em paralelo, a ser projetado na tela. Depois de transmitidas todas as regras e de a sala estar organizada de forma a favorecer o debate, cada grupo definiu um porta-voz. Seguidamente, deu-se início à atividade, numa 1ª fase, dentro da própria equipa.

Percebeu-se, de forma bastante explícita, que todos os grupos estavam a discutir efusivamente e de forma entusiasta os temas e a tentar estruturar as ideias, para as conseguirem transmitir aos restantes colegas. Sistemáticamente, solicitavam a ajuda da docente com várias dúvidas e a interrogar se estavam no caminho certo.

Através da observação realizada ao longo deste processo, constatou-se que raramente, e por pouco tempo, os alunos dispersavam e se afastavam dos temas em discussão.

2º bloco de 50 min.

Apesar do intervalo, o ritmo não foi quebrado e os alunos regressaram à sala com vontade e motivação para dar continuidade ao debate. Cada grupo, através do porta-voz, foi transmitindo as suas ideias chave, as quais eram anotadas no quadro pela professora. Constatou-se alguma dificuldade relativamente ao facto de os estudantes não se conseguirem expressar de forma concisa, quanto às suas ideias. Verificou-se, de igual modo, que existem ideias que se complementam entre os grupos. Foram alertados no sentido de serem mais diretos e objetivos e tentarem limitar-se a responder às orientações constantes no roteiro do debate

Depois de todas as equipas terem exposto as ideias e as mesmas estarem registadas no quadro, foi então aberto o debate entre grupos, recordando os discentes das regras a cumprir, para que todos se entendam e respeitem.

À medida que o debate ia decorrendo, verificou-se que alguns elementos começaram a discutir algumas ideias, focados apenas na opinião pessoal e na própria vivência, não conseguindo generalizar os pareceres e opiniões. Por vezes, até fugiram do tema, tornando a

discussão demasiado centrada no próprio e agindo com se estivessem num interrogatório e não num debate, o que dificultou a intervenção de alguns elementos que queriam intervir e não conseguiram.

6.1.5. Aula lecionada no dia 10 de março

Diário de campo

7ª e 8ª Aula

1º bloco de 50 min.

A aula iniciou-se com a apresentação do sumário à turma. Posteriormente, dado que a última sessão tinha incidido no debate cujo tema problema foi “De que forma é que a Instituição Escola contribui para a socialização?”, e cujos conteúdos da presente aula se debruçavam essencialmente sobre as instituições sociais, foi fundamental fazer o ponto de situação da sessão anterior.

Assim sendo, foi questionado aos alunos se ainda se recordavam do que tinha sido debatido na aula anterior e quais tinham sido as questões de orientação. De uma forma geral, os discentes tinham ainda bem presente o tema problema e o debate em si.

De seguida, foi realizado o enquadramento da sessão, isto é, fez-se a referência às instituições sociais, como por exemplo, a escola, os amigos e a família, tendo sido apresentadas algumas definições sobre o tema, umas mais genéricas, outras de autores concretos.

Foram exibidas várias imagens sobre diferentes tipos de instituições sociais, tais como:



Figura 5: Imagens de exemplos de instituições sociais utilizados na aula lecionada no dia 10 de março, no 1º bloco.

Logo de imediato, a turma conseguiu estabelecer a ligação entre as imagens e a matéria, associando cada uma delas a uma instituição.

Foi realizada a leitura e posterior análise do texto “**Instituição – uma definição clássica**”, da página 119 do manual do aluno, onde refere que, por instituição entende-se “os modos de pensamento e comportamento coletivos, pré-estabelecidos e que são transmitidos à pessoa através da educação”.

De seguida, foram referidos os elementos que caracterizam e distinguem as instituições sociais e as suas características próprias (Apêndice XIV).

Foi apresentado o quadro abaixo, em forma de resumo e de forma a consolidar os conhecimentos da matéria anteriormente abordada.

	Família	Escola	Igreja	Governo
Procedimentos comuns	Afeição; Lealdade; Respeito; Responsabilidade.	Gosto pelo conhecimento; Frequência das aulas; Estudar.	Reverência; Culto; Lealdade; Generosidade.	Obediência; Lealdade; Subordinação; Cooperação.
Símbolos institucionais	Casa; Mobiliário; Automóvel; Nome de família.	Salas de aulas; Biblioteca; Ginásio.	Edifício da igreja; Livros sagrados; Altar; Instrumentos litúrgicos.	Edifícios públicos; Parlamento; Ministérios; Palácio Presidencial/real.
Símbolos culturais	Aliança; Véu de noiva; Vestido de casamento; Copo de água; Fotos de família; Anel de família.	Lema; Cores da escola; Canção da escola; Mascote; Farda; Emblema.	Cruz; Imagens de santos; Hinos religiosos e cânticos; Estandartes das confrarias; Vestes.	Bandeira; Moeda; Hino; Cores nacionais.
Valores	Amor; Romantismo; Companheirismo.	Esforço; Igualdade de oportunidades; Liberdade de ensino.	Amor a Deus; Amor ao próximo; Caridade; Fraternidade.	Democracia; Direitos humanos; Estado de direito; Justiça; Segurança.

Quadro 4: .Alguns exemplos de elementos das principais instituições, apresentado na aula lecionada no dia 10 de março, no 1º bloco.

2º bloco de 50 min.

No início do 2º bloco da aula, foi questionado aos alunos se tinham dúvidas ou alguma questão a colocar.

Não existindo qualquer pergunta, foi abordado o conteúdo sobre a reprodução e mudança social (Apêndice XIV). Foi referido que para assegurar a reprodução social, a sociedade utiliza as instituições sociais que, pela repressão física, pela coação psicológica ou por processos de aprendizagem, contribuem para a manutenção e aceitação da ordem social. Nesse sentido e, uma vez mais, foram expostas algumas imagens, para que os alunos visualizassem alguns exemplos de coação física utilizada por algumas instituições sociais.



Figura 6: Imagens alusivas à reprodução e mudança social utilizadas na aula lecionada no dia 10 de março, no 2º bloco

Posteriormente e fazendo a ligação com a matéria abordada anteriormente, foi transmitido aos discentes que um eficaz processo de socialização, realizado pelas instituições sociais, é um fator indispensável à aceitação das normas e valores do grupo, contribuindo para a sua reprodução.

Nesse sentido, foi exposto o esquema abaixo para melhor se entender a ligação entre os conteúdos abordados.

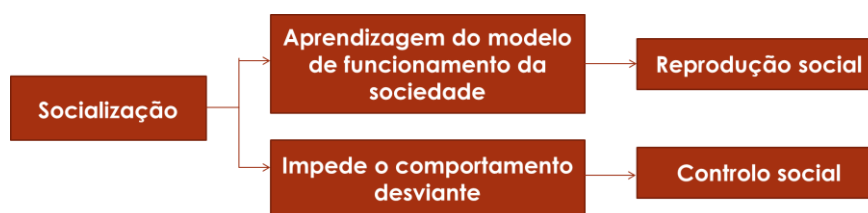


Figura 7: Diapositivo referente à socialização e reprodução social utilizado na aula lecionada no dia 10 de março, no 2º bloco

Por fim, foi lido e analisado o texto “A escola e a reprodução social”, De *Anthony Giddens*, da página 125 do manual do aluno e foi solicitado à turma que expusesse, com base no texto, o papel da Escola na reprodução social.

6.1.6. Aula lecionada no dia 12 de março

Diário de campo

9ª Aula

A aula iniciou-se, à semelhança das anteriores, com a apresentação do sumário à turma. De seguida, foi realizado um pequeno resumo do que tinha sido abordado na sessão anterior e questionado se havia dúvidas e/ou questões.

Uma vez que se tratava da última aula, os conteúdos a abordar centraram-se na mudança e na ação social (Apêndice XVI), sendo o último ponto relativo à unidade 5 - Instituições e processos sociais.

Nesse sentido, novamente se utilizaram imagens atrativas e chamativas, que motivassem ao diálogo e à interação entre a turma e a docente. Imagens alusivas ao futuro e que atraem e suscitam a curiosidade nos alunos.



Figura 8: Imagens alusivas à mudança social utilizadas na aula lecionada no dia 12 de março.

Foi referido que a mudança social é um fenómeno que deve satisfazer algumas condições, nomeadamente: Ser um fenómeno coletivo; Corresponder a uma mudança de estrutura e não a uma adaptação funcional das estruturas existentes - (comparação entre diferentes regimes); Se possível identificá-lo no tempo; Não ser efémero.

Em forma de resumo, foi utilizado o seguinte esquema:



Figura 9: Diapositivo referente à ação social utilizado na aula lecionada no dia 12 de março.

De forma a retratar algumas situações de mudança, foram apresentadas algumas imagens. Os alunos conseguiram, entre outros pontos históricos, associar a revolução industrial, retratada numa das imagens, a um período de grandes mudanças para a sociedade.

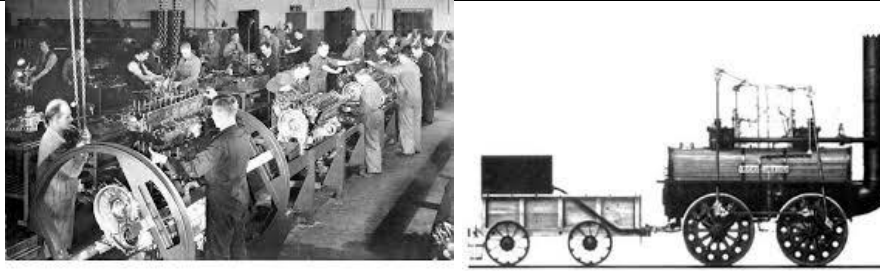


Figura 10: Imagens alusivas situações de mudança utilizadas na aula lecionada no dia 12 de março.

Foi exposto e analisado o texto “Algumas situações de mudança no mundo atual”, de *Anthony Giddens*, da página 127 do manual do aluno e foi solicitado aos estudantes que explicassem, com base no texto, as mudanças em relação ao trabalho e à família na sociedade contemporânea. Facilmente descreveram que na sociedade contemporânea ocorrem diversas mudanças, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho e à família, percebendo que o chamado emprego para toda a vida, deixou de existir e que, frequentemente as pessoas que, sendo obrigadas ou apenas por opção, mudam frequentemente de ofício, tendo inclusive múltiplos trabalhos e ainda criando o seu próprio emprego, obrigando-os a estar em constante e permanente formação e atualização.

Relativamente à família, no ocidente, as principais mudanças ocorreram principalmente nos padrões familiares, nomeadamente regressão ou casamentos tardios, aumento do número de divórcios, crescimento de famílias monoparentais, coabitação antes do casamento ou inclusive em alternativa a este.

Todos estes exemplos referidos anteriormente, eram familiares aos alunos, isto é, conheciam alguém nestas situações e/ou a própria família vivia algumas destas situações.

De seguida, os discentes foram questionados se, e de que forma, as elites eram consideradas agentes de mudança. Apresentaram exemplos como o Cristiano Ronaldo, mundialmente conhecido e que facilmente influencia a mudança, criando tendências de moda, por exemplo. Outro exemplo apresentado pelos estudantes, foram os “influencers” ou influenciadores digitais, muito em voga nos dias de hoje e a forma como

eles, como o próprio nome indica, influenciam em grande massa diversos seguidores.

Por fim, foi efetuado um pequeno resumo onde se refletiu que durante o processo de mudança social, a defesa da tradição e dos valores constituem polos de resistência, mas a liderança das elites influencia a participação e a aderência dos grupos sociais aos objetivos da mudança.

6.2. Reflexão

A prática reflexiva é a habilidade de cada um criticar e desenvolver as suas ideias sobre a experiência, ao refletir isoladamente ou em conjunto, na ação, sobre a mesma e sobre as condições que fazem parte integrante da prática. O docente reflexivo identifica-se pela independência racional, pelo espírito crítico, pela capacidade frequente de questionar e pela interrogação constante sobre o seu papel e a sua intervenção (Fialho & Artur, 2018).

A presente prática de ensino supervisionada tornou-se uma importante ferramenta de reflexão e de aprendizagem para a mestranda. Apesar da experiência anterior da docente, o presente trabalho permitiu-lhe identificar os pontos fortes e pontos fracos como professora.

Os planos de aula realizados foram, de uma forma geral, cumpridos, bem como os objetivos previamente estipulados, apenas existindo a necessidade de pequenos ajustes que não se mostraram significativos no decorrer das aulas. Atendendo aos conteúdos, os recursos utilizados foram essencialmente: computador, internet, projetor, *powerpoint*, manual e caderno do aluno, guiões, roteiro do debate, saco e bolas para o sorteio do 2º debate, quadro, marcadores, cartões verdes e vermelhos.

O facto de a mestranda ter um conhecimento prévio da turma foi essencial, para o planeamento das sessões, tendo em consideração as características e o perfil dos alunos. Os conteúdos da disciplina de Sociologia, implicam que algumas aulas tenham um carácter mais teórico e, nesse sentido, existiu sempre a preocupação de ir colocando questões a todos os estudantes, mesmo os mais tímidos e não tão interventivos. Foi muito interessante perceber que quando interpelados, esses elementos não tão interventivos,

respondiam de forma assertiva e manifestavam as suas ideias de forma contextualizada e com bastante sentido. O facto de a docente sistematicamente recorrer a exemplos reais do dia-a-dia e solicitar a opinião e intervenção dos alunos de forma amíúde, expor sistematicamente imagens chamativas e alusivas aos conteúdos, terá contribuído para captar a atenção dos mesmos e manter o interesse nas aulas. Para além disso, não se limitou a ler o *powerpoint* transformando uma aula expositiva em algo mais dinâmico e não muito maçador e aborrecido. No entanto, considerou-se importante ter os diapositivos como apoio, até porque para haver debate, é importante também existir alguma teoria, que leva a que haja mais conhecimentos sobre o assunto a debater.

Sistematicamente os estudantes eram convidados a intervir, de forma a terem uma participação mais ativa nas aulas e não apenas uma participação meramente passiva. Também se considera interessante o facto de os discentes, frequentemente terem ideias preconcebidas sobre determinado assunto, mas que quando são alertados para os mesmos, refletem e, em algumas situações, até alteravam a sua opinião. De igual forma, foram capazes de referir exemplos relativos à sociedade onde estão inseridos e relataram as suas próprias vivências relativamente aos temas expostos, demonstrando interesse.

Constantemente era estabelecida a ligação da matéria que estava a ser abordada com a matéria apresentada em sessões anteriores servindo, por um lado, para perceber até que ponto a matéria estava a ser interiorizada e, por outro lado, para que os alunos fossem capazes de entender que todos os conteúdos estão interligados e se complementam, ainda que uns mais diretamente do que outros.

A leitura dos textos, tratando-se de uma atividade menos atrativa e que não desperta tanto a atenção e empenho por parte dos estudantes, era realizada de forma intercalada. No entanto, o facto de os textos serem sempre expostos por um elemento da turma em voz alta e, logo de seguida, os estudantes serem desafiados a intervir e a transmitir a sua opinião e a fazer a análise do mesmo, permitiu que esta atividade fosse mais dinâmica, levando a que a turma, de uma forma geral, participasse de forma ativa.

Relativamente aos debates realizados, tratando-se de uma turma bastante opinativa e interventiva neste tipo de atividades e tendo alguns

elementos com ideias muito próprias e vincadas, gerou alguma confusão quando todos queriam intervir ao mesmo tempo e, principalmente, quando não ouviam, não aceitavam e não respeitavam a opinião dos colegas, tendo sido, por vezes, necessária a intervenção da professora, de forma a manter alguma ordem na sala. Também se constatou que, alguns elementos do grupo não respeitavam o tempo que tinham para defender a sua ideia, atropelando-se uns aos outros, de forma constante. Foi criada alguma rivalidade, ainda que saudável, na turma. No entanto, alguns elementos mostraram também alguma imaturidade na forma de agir e pensar, ao julgar que apenas a ideia deles está correta e, por vezes, demonstravam também alguma provocação entre os géneros. Esta última situação talvez tenha sido provocada pelo facto de a turma se conhecer demasiado bem, dando-lhes plena liberdade para exporem as suas ideias.

Os debates foram extremamente importantes para se compreender a dinâmica do grupo e perceber que é fundamental a definição prévia de regras e um bom planeamento, quando se realizarem atividades deste género. Verificou-se também que, se a duração das aulas fosse superior aos 50 minutos, os alunos teriam continuado a debater o tema problema, caso a professora assim o entendesse e permitisse, verificando-se que este tipo de atividade os motiva e cativa e que os faz participar efusivamente.

Face à existência de algumas atitudes menos adequadas, existiu a necessidade de a mestranda abordar e sensibilizar os discentes no sentido do não cumprimento de regras e respeito pelos colegas relativamente ao debate da aula anterior. Foi, de igual modo, necessário um acompanhamento sempre atento e uma mediação frequente entre a professora e os alunos, no sentido de controlar os ânimos em algumas situações.

No que diz respeito ao 2º debate, houve uma grande preocupação em preparar e estruturar o mesmo e criar regras, desde a constituição dos grupos através de sorteio, até à elaboração do roteiro.

Foi muito interessante observar a reação da turma, à medida que os grupos iam sendo formados, porque contrariamente ao que aconteceu no debate anterior, desta vez não tiveram a oportunidade de escolher os elementos do seu grupo, entre os elementos mais próximos e com os quais sentem mais afinidade. Curiosamente, no decorrer do debate isso não se refletiu de forma negativa, antes pelo contrário. Permitiu perceber que a

turma trabalha bem em grupo e se sente motivada, independentemente de quem está ao seu lado.

À semelhança do que aconteceu no 1º debate, verificou-se uma vez mais que a duração da aula se revelou curta e que os alunos teriam continuado a debater, se assim lhes fosse permitido. O entusiasmo e a motivação foi tal que os primeiros 50 minutos da aula foram preenchidos apenas com a discussão de ideias chave entre o próprio grupo. Atendendo ao facto de se verificar que os alunos continuavam afincadamente a debater os temas, achou-se por bem não interromper, uma vez que ainda teriam mais 50 minutos, no bloco seguinte para o debate entre todos.

Devido à falta de experiência em moderar debates, verificou-se que a moderadora foi um pouco branda, devendo ter-se demonstrado mais incisiva em algumas situações, nomeadamente nas situações em que alguns elementos tentavam fugir do tema e particularizavam as situações.

Este tipo de atividade demonstrou que a turma, apesar de ter opiniões muito próprias e vincadas, é uma turma unida e que, depois do debate e até de algumas discussões mais acesas, voltam ao seu comportamento normal e habitual, ou seja, um comportamento de cumplicidade e união. Curiosamente, alguns elementos mais tímidos, voltaram a ter uma intervenção ativa, assumindo inclusive o papel de porta-voz, em alguns grupos. Uma vez mais, se constatou que este tipo de atividade os motiva, no entanto, as mesmas devem ser bem planeadas e bem definidos os objetivos pretendidos.

Considera-se que os resultados alcançados foram positivos, tendo contribuído para fundamentar o tema inerente a este trabalho. Apesar de alguma frustração pessoal aquando da realização dos debates, onde a posição da professora deveria ter sido mais incisiva, a presente prática de ensino supervisionada teve um grande impacto na mestranda e irá contribuir, de forma significativa, para o futuro profissional da mesma.

6.3. Análise e Interpretação da Grelha de Observação de Aula

Alunos	1ª Aula (13/02/20)					2ª e 3ª Aula (18/02/20)										4ª Aula (20/02/20)					5ª e 6ª Aula (03/03/20)										7ª e 8ª Aula (10/03/20)										9ª Aula (12/03/20)									
						1º Bloco					2º Bloco										1º Bloco					2º Bloco					1º Bloco					2º Bloco														
	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I	C	P	E	A	I
A	3	4	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	3	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3	4	3	3	3	3	4	3	3	3	3
B	4	3	4	3	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	2	4	2	4	3	3	4	3	4	4	3	4	3	4	4	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	3					
C	3	4	4	4	3	3	4	4	4	3	3	4	4	4	3	3	4	4	4	3	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	4	4	4	3	3	4	4	4	3					
D	2	4	4	4	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	3	2	3	2	3	2	4	4	4	4	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2					
E	4	3	4	4	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	2	4	2	3	3	3	3	4	4	4	3	3	4	4	4	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	3					
F	2	4	4	4	1	3	3	2	3	2	3	3	2	3	2	3	3	2	3	2	3	4	4	4	2	2	4	4	4	1	3	3	2	3	2	3	3	2	3	2	3	3	2	3	2					
G	4	3	4	3	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	2	4	2	4	3	3	4	3	4	4	3	4	3	4	4	3	4	2	4	3	2	4	2	4	3	3	4	2	4	3	3					
H	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3					
I	3	3	3	4	2	3	3	3	4	3	3	3	3	4	3	3	3	3	4	3	3	3	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	3	4	3	3	3	3	4	3	3	3	3	4	3					
J	4	3	4	3	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	2	4	2	4	3	3	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	4	2	4	3	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	3					
K	2	4	4	3	1	3	4	3	3	2	3	4	3	3	2	3	4	3	3	2	3	4	4	3	2	2	4	4	3	1	3	4	3	3	2	3	4	3	3	2	3	4	3	3	2					
L	3	3	3	4	2	4	2	2	3	2	4	2	2	3	2	4	2	2	3	2	3	3	3	4	2	3	3	3	4	2	4	2	2	3	2	4	2	2	3	2	4	2	2	3	2					
M	3	3	3	4	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	4	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	3	4	2	3	3	3					
N	4	3	4	3	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	2	4	2	4	3	3	4	3	4	4	3	4	3	4	4	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	3	4	2	4	3	3					
O	2	4	4	4	1	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	3	4	4	4	2	2	4	4	4	1	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2					
P	2	4	4	4	1	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	3	4	4	4	2	2	4	4	4	1	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2					

Legenda: C- Comportamento; P- Participação; E- Empenho; A- Aprendizagem; I- Interação. Escala: 1 a 4 (ver quadro II). F- Faltou à aula

A grelha de observação de aula, que integra o Apêndice XVII do presente trabalho, foi produzida com o propósito de verificar se a motivação para a aprendizagem dos alunos aumentou com a utilização de debates em aula. Nesse sentido, foram considerados cinco critérios a observar, sendo eles: comportamento, participação, empenho, aprendizagem e interação.

A prática de ensino supervisionada foi realizada tendo em consideração a lecionação de nove aulas, sendo que a utilização de debates em aula, ocorreu na 1ª aula (dia 13/02/20) e nas aulas 5 e 6 (dia 03/03/20). Estas últimas separadas apenas por um intervalo de 10 minutos.

Considerou-se importante colocar a grelha de observação do conjunto das nove aulas lecionadas, para melhor se perceber a variação dos parâmetros observados, entre as aulas onde existiu debate e as aulas onde não existiu.

De uma forma geral, toda a turma é participativa e não tem grandes problemas a nível comportamental. No entanto, e tendo em consideração a escala definida no quadro 3, denotam-se algumas diferenças nas aulas onde existiu debate, verificando-se que, de uma forma geral, praticamente todos os alunos tiveram uma maior participação, demonstram mais empenho e, à semelhança do que foi referido por alguns elementos no inquérito por questionário final, interiorizam mais facilmente a matéria, consequentemente adquirindo uma maior aprendizagem.

Por outro lado, a nível comportamental verificou-se que, também de uma forma geral, todos os estudantes descem na escala cerca de um valor, passando de comportamento adequado à aula a comportamento razoável, ou de comportamento razoável a comportamento inadequado à aula. Esta mudança de comportamento prende-se sobretudo pelo facto de os discentes terem alguma dificuldade em acatar as normas impostas e quererem intervir todos ao mesmo tempo. Outro critério que, de igual modo, desce na escala, cerca de um valor, em todos os alunos, é a interação, o que se deve ao facto de os alunos terem ideias e opiniões muito vincadas e não aceitarem nem respeitarem facilmente a opinião dos colegas e, por vezes, não deixavam os colegas intervir. Passavam frequentemente de interagir e argumentar com tolerância, empatia e responsabilidade e aceitar diferentes pontos de vista, para interagir e argumentar com tolerância, empatia e responsabilidade e, pontualmente, não aceitavam diferentes pontos de vista, ou de tem alguma

dificuldade em interagir e argumentar com tolerância, empatia e responsabilidade e em aceitar diferentes pontos de vista, para tem bastante dificuldade em interagir e argumentar com tolerância, empatia e responsabilidade e não aceita diferentes pontos de vista.

Em oposição, e como já referido anteriormente, quando se observaram os critérios da participação, empenho e aprendizagem nos debates, de uma forma generalizada, os alunos subiram cerca de um valor na escala estipulada. A participação passa de participação verbal forçada pelo professor e/ou individualizada, respostas orais curtas e a não participação em discussões, para respostas verbais a questões colocadas pelo professor e pontualmente faz comentários e/ou coloca questões pertinentes, ou participação verbal pertinente em discussões, comentários e colocação de perguntas.

Relativamente ao empenho, os alunos passam de um não envolvimento ou envolvimento mediano para envolvimento total, nas aulas onde decorreram debates.

No que diz respeito à aprendizagem, observou-se que os alunos passaram de “pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias e, por vezes, argumentar com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada”, para “pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias e argumentar com recurso a critérios implícitos ou explícitos”,. Isto é, verificou-se uma evolução na escala de 3 para 4, onde a turma, argumentava sempre tendo em consideração critérios que eram fundamentados.

Curiosamente, nas aulas do dia 03 de março de 2020 (5ª e 6ª), foram observadas pequenas diferenças na escala, entre o 1º e 2º blocos, nomeadamente no que diz respeito ao critério comportamento e ao critério interação. Verificaram-se algumas alterações na escala, entre o 1º bloco, no qual os alunos apenas estavam a discutir o tema problema entre o próprio grupo e entre o 2º bloco, no qual o debate foi alargado à discussão entre todas as equipas.

O facto de os grupos formados serem relativamente pequenos, sendo constituídos entre três a quatro elementos cada, permitiu que todos os elementos participassem e interagissem entre si.

Quando foram convidados, no 2º bloco, a partilhar ideias e apresentar o ponto de vista do seu grupo com os restantes colegas, constatou-se uma maior dispersão de ideias, e uma menor tolerância perante as ideias expostas pelos vários colegas, tendo-se verificado em alguns casos, algum egoísmo e individualização de opiniões e o desrespeito pela opinião dos colegas.

De forma a minimizar essa situação, no 2º debate, realizado nas aulas do dia 03 de março de 2020 (5ª e 6ª), houve uma maior preocupação no planeamento do mesmo, nomeadamente na criação de um roteiro (Apêndice XI), o qual possuía algumas regras, entre as quais: como seria realizada a formação dos grupos. número de elementos e definição de um porta-voz, a duração das discussões em grupo e da exposição às restantes equipas, número limite de opiniões a serem expostas, anotação das principais ideias e hierarquização das mesmas. Continha também outras regras, como por exemplo, saber quando pode intervir e quando deve escutar. No roteiro foram também facultadas algumas questões de orientação, de forma a que os alunos não dispersassem na discussão e soubessem exatamente o que se pretendia debater.

As atividades colaborativas entre estudantes, podem trazer alguns benefícios em termos de: 1) socialização, que engloba um aprendizado a nível da comunicação e do convívio, existindo um maior autodomínio face a atos violentos, adaptação das regras previamente estipuladas, assim como a existência de um egoísmo mais moderado através da relativização e aceitação do ponto de vista dos colegas; 2) obtenção de capacidades e competências que se refletem na produtividade escolar; e 3) aumento das ambições futuras em termos escolares (Damiani, 2008).

6.4. Análise e Interpretação do Inquérito por questionário final

Como referido anteriormente, foi aplicado um inquérito por questionário aos alunos (Apêndice XVIII), no final da última aula lecionada. Uma vez que foi solicitado aos discentes a seu preenchimento no final da aula, a percentagem de respostas obtidas foi de 100%.

Como referem Chaer, Diniz & Ribeiro (2011), o questionário em questão foi estruturado tendo em consideração “a ordem das questões, de forma que uma questão terá necessariamente conexão com a anterior”.

O referido inquérito foi aplicado com o objetivo de conseguir aferir alguns dados e perceber até que ponto o debate teve um papel motivador na aprendizagem dos estudantes desta turma especificamente, optando-se assim por colocar questões abertas, com o objetivo de levar os inquiridos a refletirem sobre o assunto e não apenas limitarem-se a responder a questões com as respostas previamente definidas e direcionadas. Pretendia-se que o inquérito por questionário fosse preenchido através da construção frásica ou texto elaborado, dando liberdade ao aluno para, pelas suas próprias palavras, explicar, descrever e opinar sobre o que lhe está a ser questionado.

Para a interpretação das respostas foi utilizada a análise de conteúdo sendo que, conforme Santos (2011), a função primordial da análise do conteúdo é o desvendar crítico.

Ainda de acordo com Santos (2011), uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, tratando-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo obtido das comunicações e a sua respetiva interpretação.

A fase do tratamento dos resultados, inferência e interpretação, culmina nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Santos, 2011).

O objetivo da análise de conteúdo é entender de forma crítica o sentido das comunicações, o seu teor patente ou oculto, as importâncias expressas ou encobertas. A técnica de análise de dados, representa uma metodologia de interpretação. Assim sendo, detém procedimentos próprios, que envolvem a

preparação dos dados para a análise, visto que esse processo consiste em encontrar lógica nos dados de texto e imagem (Mozzato & Grzybovski, 2011).

De forma a expor os resultados obtidos com a aplicação do inquérito por questionário final e analisar o conteúdo, é apresentada a questão colocada e, de seguida, as respetivas respostas, na íntegra, dos alunos.

As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. Um dificultador das perguntas abertas é também encontrado no fato de haver liberdade de escrita: o informante terá que ter habilidade de escrita, de formatação e de construção do raciocínio (Chaer, Diniz, & Ribeiro, 2011, p. 262).

Questão 1:

Em dois ou três parágrafos, peço-te a tua opinião sobre esta metodologia, isto é, se o debate é interessante e enriquecedor. Na tua argumentação, apresenta, por favor, três ou mais razões que fundamentem a tua opinião.

A

“O debate é interessante e enriquecedor, devido ao facto de ajudar a perceber a matéria melhor, como por exemplo, as definições. Além disso, torna a aula dinâmica, ajudando a relacionar melhor os conceitos”.

B

“Achei esta metodologia muito interessante e sou completamente a favor de uma avaliação através de debates em vez de um teste de avaliação que exige que os alunos decorem uma série de textos, o que é pouco realista, em vez de valorizarem uma situação mais provável de acontecer no dia a dia e que promove a socialização entre indivíduos e o espírito crítico dos alunos, coisa que quase nunca é trabalhada devidamente em 12 anos de escola”.

C

“O debate é importante e faz com que consigamos aprender a matéria de uma maneira diferente, e de certo modo, mais divertida, conseguindo "discutir" uns com os outros”.

D

“Achei o método de debate bastante interessante e motivador, pois proporciona uma interação entre toda a turma e os professores. Também achei que é um método que nos prepara para experiências futuras da nossa vida. Além disso, aprendemos a ter espírito crítico”.

E

“O debate é interessante e enriquecedor porque nos ajuda a expor as nossas ideias e ouvir as ideias dos outros. Os debates ajudam-nos também a ter controlo pessoal e a respeitar a opinião dos outros. Ajuda-nos a ser mais participativos e a trabalhar em grupo”.

F

“O debate é interessante e enriquecedor porque ajuda-nos a interagir em grupo, a entender melhor a matéria e a aprendermos a debater sem interromper os outros companheiros”.

G

“Servem para os alunos exporem os seus pontos de vista”.

H

“O debate enriquece o conhecimento, torna a aula mais interessante e motiva os alunos a aprender mais, também ajuda a expressar melhor as nossas ideias”.

I

“Os debates foram muito interessantes porque foi uma maneira de a turma toda participar e participar bem. Foi uma experiência bastante positiva e toda a gente tirou partido disso”.

J

“Bastante interessante porque permitiu ao aluno estar atento ao debate quase sem perder o foco. Para além disso, apela ao espírito crítico a ajuda a melhorar a oralidade”.

K

“Os debates com certeza, são uma ótima ferramenta para estimular e desenvolver o conhecimento dos alunos. Mas tem que ser um debate com ordem e regras a respeitar. Para isso, acho que é necessário uma mulher para supervisionar e para controlar o debate e também ir introduzindo ao longo do debate perguntas práticas para estimular outros pontos de vista”.

L

“Acho o debate enriquecedor e é bom trabalharmos com poder de argumentação. Ajuda também a respeitarmos a opinião dos outros e a aprender coisas novas”.

M

“O debate é bastante enriquecedor e interessante pois é mais lúdico, podemos consolidar conhecimentos e discutir opinião com os colegas e ao mesmo tempo dar a nossa opinião e mostrar conhecimento”.

N

“O debate é bastante enriquecedor e interessante pois conseguimos expor as nossas ideias e ao mesmo tempo refletir sobre a matéria e assim aprender melhor”.

O

“Sim, o debate é interessante e enriquecedor. Podemos ouvir a opinião dos outros e fundamentar melhor a nossa própria opinião. Acho que só devíamos ter mais tempo de debate para podermos esclarecer todas as dúvidas”.

P

“Com um debate não só aprendemos a defender e desenvolver a nossa opinião como também a ouvir e perceber a opinião dos outros. Com isto, sim, haver debates é interessante e enriquecedor”.

Questão 2:

Com três ou mais ideias, diz-me como caracterizarias a minha prestação enquanto docente.

A

“Foi muito boa, devido ao facto da constante interação com os alunos, os *powerpoints* bem explicados e, além disso, a resolução de exercícios que ajudava a relacionar com a matéria”.

B

“Produtivo, diferenciador e divertido”.

C

“Muito boa, bastante empenho e muito interesse”.

D

“Motivadora, interessante, simples”.

E

“Motivadora, alegre e simpática”.

F

“Gostei muito das aulas que a professora deu e fez com que nós nos tivéssemos dedicado à matéria sem que as aulas sejam uma seca”.

G

“Interessante, divertida e produtiva”.

H

“A professora mostra confiança, deixando à vontade os alunos e explica bem a matéria não deixando dúvidas para trás”.

I

“Produtiva, pró-ativa e pragmática”.

J

“Enriquecedora, interessante e apelativa”.

K

“A prestação da professora foi boa, acho que foi muito boa nas explicações e na paciência que teve com os alunos”.

L

“Interessante e divertida”.

M

“Muito boa, energética. Motivadora, engraçada e enriquecedora”.

N

“Eu caracterizo a prestação da professora enquanto docente como bastante boa, pois através de debates e o facto de a professora conseguir relacionar a matéria com assuntos do dia a dia, fez com que a nossa aprendizagem fosse mais rápida e eficaz”.

O

“Acho que foi boa, não fugiu muito do "normal". *Powerpoint* secante e devíamos fazer mais atividades em grupo”.

P

“Eu gostei da prestação porque não só tornou as aulas mais interessantes com os debates, como conseguiu explicar bem”.

Questão 3:

Depois de teres refletido um pouco sobre as respostas anteriores, aponta três ou mais pontes fortes no conjunto das aulas que foram lecionadas.

A

“Conseguiu comunicar bem, de maneira a que todos os alunos percebessem”.

B

“Matéria bem lecionada, debates e apelo à participação dos alunos”.

C

“Uma interação muito boa, ter como base o *powerpoint*”.

D

“Desenvolvimento de espírito crítico, união entre a turma, participação”.

E

“União de grupo, respeito e participação”.

F

“A professora soube dar bem as aulas, foram muito produtivas e divertidas também”.

G

“União, divertido e "fixes"”.

H

“Os debates, o *powerpoint* e os exemplos que a professora dava”.

I

“Aulas interessantes, dinâmicas e proveitosas”.

J

“Animadas, dinâmicas, bom funcionamento”.

K

“A prestação foi boa, consegui perceber a matéria e não houve dificuldade para nos adaptarmos à professora”.

L

“A participação, os debates e a união entre a turma”.

M

“Energética, pergunta sempre se percebemos, dá exemplos significativos, motiva os alunos e é engraçada”.

N

“Debates, a paciência e disponibilidade da professora e o facto de a professora estar bastante empenhada”.

O

“Debates e abertura com a professora”.

P

“Os pontos fortes foram referidos anteriormente”.

Questão 4

Aponta também três ou mais pontes fracas no conjunto das aulas que foram lecionadas.

A

“Assistir a mais vídeos e debates”.

B

“Muita matéria, pouco tempo de aula, faltou mais debates”.

C

“Ler textos, mas de resto tudo ótimo”.

D

“Confusão durante o debate, exaltação”.

E

“Exaltação desnecessária por parte dos alunos, desentendimentos e confusão”.

F

“Nenhum”.

G

“Nenhum”.

H

“Nenhum”.

I

“Nenhum”.

J

“Nenhum”.

K

“Peço desculpa pois não nos portamos muito bem em todas as aulas, mas por isso acho que a professora se saiu muito bem”.

L

“Nenhum”.

M

“Menos *powerpoint* e mais vídeos”.

N

“Muito texto no *powerpoint* e poucos vídeos”.

O

“Muito *powerpoint*”.

P

“Nenhum”.

A análise de conteúdo realizada teve em consideração as cinco etapas, sendo elas: 1- preparação das informações; 2- Transformação do conteúdo em unidade; 3- Categorização ou classificação das unidades em categoria; 4- Descrição; e 5- Interpretação. Ainda de acordo com o mesmo autor, a categorização é definida como sendo: “Um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo” (Moraes R. , 1999).

Nesse seguimento, para análise dos questionários procedeu-se à seguinte categorização:

- 1- Metodologia adotada;
- 2- Prestação da docente;
- 3- Interesse das aulas lecionadas.

No que diz respeito à categoria 1, sobre a metodologia adotada, concretamente o debate, a totalidade dos 16 estudantes inquiridos consideraram a utilização do debate interessante e enriquecedora, tendo inclusive fundamentado as suas respostas. Dessa fundamentação, foram obtidas respostas que indicavam que as aulas lecionadas através do uso de debates auxiliavam os alunos na interiorização da matéria, não havendo necessidade de a decorar sem, por vezes, a compreender e, consequentemente relacionar melhor os conceitos abordados. Foi também referido que o debate propiciava à motivação, uma vez que os conteúdos eram abordados de forma diferente, incentivando-os a participar e querer aprender mais. Através desta análise, pode-se concluir que a aprendizagem está presente, constatando-se um melhor e mais real interiorização dos conteúdos.

Um dos inquiridos referiu que a avaliação sumativa deveria ter em consideração metodologias semelhantes e não apenas os testes de avaliação.

Os estudantes consideram que a metodologia utilizada pela docente transformava as aulas, tornando-as mais dinâmicas, existindo uma maior interação entre os pares, alunos/professor, professor/alunos e alunos/alunos. Este método, do ponto de vista dos estudantes auscultados possibilita-lhes uma melhor preparação para a vida real e para futuras experiências. Uma maior interação também lhes permite saber estar, isto é, expor as suas ideias

e respeitar a opinião dos colegas, mesmo que não concordem com a mesma. O facto de terem o poder de argumentar, suscita-lhes um espírito crítico, ajuda-os a manter o foco na matéria e a consolidar e a partilhar conhecimentos, assim como refletir sobre os conteúdos em discussão.

De uma forma geral e pelos resultados obtidos na questão 1, os alunos auscultados classificam a utilização do debate em sala de aula como algo benéfico e motivador, realçando o aumento de fatores como a motivação, a aprendizagem e a participação. De igual modo, afirmam que esta metodologia permite-lhes melhorar a oralidade e o respeito pelas regras pré-estabelecidas.

No que diz respeito à categoria 2 “prestação da docente”, nenhum aluno apontou a prestação da mestranda como má ou de forma menos positiva. Referiram que a interação entre alunos e professora foi bastante positiva, afirmando inclusive que não houve problemas de adaptação à nova docente e que a mesma lhes transmitiu um à vontade desde o início. A lecionação dos conteúdos foi realizada de forma clara e com o uso sistemático de exemplos do dia a dia, para melhor entendimento por parte dos estudantes. Destacaram alguns fatores como: a boa interação entre professor/aluno, o empenho, pró-atividade e preocupação constantes da mestranda para com os estudantes. Consideraram as aulas produtivas e diferenciadoras pelo facto de ter sido utilizada a metodologia do debate. Alguns alunos caracterizaram as aulas como interessantes e produtivas.

Tendo em consideração as respostas obtidas, pode-se concluir que a relação pedagógica entre professor/aluno pode ter grande influência no discente, tanto a nível de aprendizagem como a nível comportamental.

No que concerne ao tópico “interesse das aulas lecionadas”, quando interrogados sobre pontos fortes e fracos das aulas lecionadas, constatou-se alguma coerência com as respostas apresentadas nas questões anteriores. Como pontos fortes assinalam a prestação da mestranda, como sendo motivadora e incentivadora. Referiram que a matéria exposta foi transmitida de forma explícita e que houve uma constante preocupação para que todos os alunos percebessem e que acompanhassem os conteúdos abordados. Houve sempre um interesse e apelo a que os estudantes participassem na aula, no sentido de desenvolver o espírito crítico de cada um. Também foi apontado como ponto forte a boa interação entre professora/aluno, uma vez mais em concordância com o referido anteriormente.

Como sendo menos positivo, destacaram essencialmente que seria benéfico assistirem a mais filmes, menos apresentações em *powerpoint* e menos leitura de textos e existência de mais debates. No entanto, dos 16 inquiridos, 7 responderam que não havia nenhum aspeto que consideravam como sendo fraco.

7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados apresentados são baseados nos três instrumentos de recolha de dados utilizados, o diário de campo, a grelha de observação e os inquéritos por questionário. Tanto o diário de campo como a grelha de observação estão interligados e em concordância um com o outro e ambos dependem do observador participante, que neste caso foi a professora estagiária. A análise e reflexão sobre estas duas fontes foram realizadas ao longo da lecionação das nove aulas, tendo existido a preocupação de registar, logo que possível, os dados analisados, de forma a não se perder algumas reflexões e ser o mais fidedigno possível. A grelha de observação teve em atenção os critérios considerados importantes a serem observados, principalmente nas aulas onde existiu debate, e de forma a ser possível fazer comparações em termos de atitudes e aprendizagem dos alunos, com as aulas onde não existiu debate.

Relativamente ao diário de campo, existiu uma preocupação de registar, de forma pormenorizada, o decorrer das sessões e de, no final, efetuar uma reflexão sobre cada aula lecionada. Foram também, colocados como apêndices, todos os *powerpoints* utilizados pela professora, os quais descrevem, além da matéria lecionada, alguns recursos utilizados, como vídeos, textos e tema problema dos debates.

Os inquéritos por questionário utilizados também constituíram importantes instrumentos de recolha de dados. O primeiro inquérito por questionário foi aplicado no sentido de melhor conhecer o perfil dos alunos cooperantes, assim como o contexto onde estão inseridos. O segundo, foi aplicado com o objetivo de conseguir corroborar alguns dados, no sentido de perceber até que ponto o debate tem um papel motivador na aprendizagem dos alunos, concretamente nesta turma. Este último, permite ter a perspetiva dos discentes, existindo a preocupação de transcrever, na íntegra, as respostas registadas pelos mesmos.

Ainda na perspetiva do segundo inquérito por questionário aplicado, este dá-nos informações sobre a relação pedagógica entre professor- aluno, a qual aponta para uma boa relação e um à vontade com a professora estagiária. Esta ligação com a docente ajudou a que os resultados obtidos em todas as aulas

fossem considerados positivos, de uma forma generalizada, o que também contribuiu para um maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Deste modo, mesmo o facto do 1º debate se ter realizado na 1ª aula, não constituiu qualquer constrangimento em sala, uma vez que os alunos já conheciam a professora das aulas lecionadas anteriormente na disciplina de Iniciação à Prática Pedagógica III, realizada no 3º semestre do presente mestrado. Assim, nas aulas onde existiu debate, depois de a professora explicar o objetivo da aula e de apresentar o tema problema, desde logo conseguiu captar a atenção dos alunos, os quais demonstraram entusiasmo pela atividade proposta. Este tipo de atividade leva a que possam desenvolver o respeito pela opinião dos colegas e o pensamento e espírito crítico. De acordo com Parrat-Dayan (2007), a discussão utilizada como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento.

É preciso respeitar os distintos papéis que a democracia criou para efetuar o confronto ajustado das ideias (presidente, animador, moderador etc.) e honrar também os procedimentos que ela elaborou para melhor organizar o debate (tempo do debate, tempo de fala de cada participante, um participante por vez pode falar sem que seja interrompido, fazer progredir a discussão através de sínteses ou relatórios etc.) (Parrat-Dayan, 2007).

Sendo uma turma bastante participativa, curiosamente constatou-se que praticamente todos os discentes têm uma maior participação, demonstram mais empenho e também interiorizam melhor a matéria, adquirindo uma maior aprendizagem, quando as aulas se baseiam em debates. Por outro lado, a nível comportamental e de interação, de acordo com o definido nos critérios a observar (quadro 3), verifica-se uma descida na escala, descida essa que está interligada com o quererem falar todos ao mesmo tempo e de não respeitarem as ideias e opiniões dos colegas.

Por fim, constatou-se que os estudantes, caso tivessem mais tempo de debate, continuariam por mais tempo a discutir ideias entre si.

8. CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

8.1. Conclusão

É fundamental que os alunos se sintam motivados e interessados no processo de ensino aprendizagem. A motivação é considerada um dos motivos mais relevantes da satisfação imediata na nossa vida (bem-estar *versus* mal-estar). Os alunos não-motivados ou desmotivados são aqueles que se encontram durante muito tempo nas escolas e dentro da sala de aula, onde têm que realizar tarefas e atividades que não os motivam e nas quais não estão minimamente interessados. Isso causa frustração e insatisfação, as quais podem ser manifestadas numa conduta não-social. A participação dos alunos em sala de aula apresenta-se como o principal impulsor para se alcançar uma aprendizagem efetiva (Lens, Matos, & Vansteenkiste, 2008).

De acordo com Parrat-Dayan (2007), o indivíduo não nasce cidadão, torna-se cidadão pela aprendizagem.

O presente relatório da prática de ensino supervisionada corresponde a uma experiência pedagógica realizada numa turma de 12.º ano do Curso Científico Humanístico Ciências Socioeconómicas, no âmbito da disciplina de Sociologia e que visa compreender de que modo a utilização do debate, enquanto metodologia de ensino- aprendizagem, potencia a aprendizagem e a participação dos alunos na sala de aula, tentando responder à questão: qual o papel do debate na motivação para a aprendizagem?

Nesse sentido, e tentando responder aos dois objetivos de investigação que foram traçados, foi definida a metodologia de investigação, bem como os instrumentos de recolha de dados e foram também identificados os participantes neste processo, ou seja, os alunos da turma cooperante. Tratando-se de uma prática de ensino supervisionada foi de todo fundamental efetuar uma descrição da escola, onde esta se realiza, e da comunidade onde esta está inserida, analisando para esse efeito alguns dos principais documentos orientadores da escola em questão. Por outro lado, foi essencial efetuar uma caracterização da turma e dos seus discentes, e do respetivo curso, assim como da disciplina de Sociologia, no âmbito da qual se desenvolveu a prática pedagógica.

De igual modo, foi essencial proceder a uma revisão da literatura, a qual possibilitou efetuar um enquadramento teórico relativo aos conceitos assentes na questão de investigação. Tornou-se fundamental e extremamente relevante procurar saber um pouco mais sobre cada um dos conceitos, de modo a desenvolver um trabalho com o carácter científico que se pretende para este relatório. Após a análise da literatura científica, estavam reunidas as condições para dar seguimento ao presente projeto, através da realização da referida prática, onde se assumiu o papel de professor, de observador e de indivíduo reflexivo. Ao longo de todo este processo, foram obtidas informações, que foram alvo de tratamento, análise e discussão.

Surgem assim, as possíveis respostas aos objetivos da presente investigação, realizada através da prática pedagógica efetuada.

1- Como pode o professor incrementar a motivação dos alunos?

A prática pedagógica evidenciou que a ligação e interação entre professor-aluno é fundamental para que o aluno se sinta motivado e, conseqüentemente, a aprendizagem seja maior. O facto de o docente mostrar interesse pela turma, auscultar e observar os interesses dos discentes, demonstra, por um lado, que está interessado no estudante como ser humano e não apenas como mero aluno e, por outro lado, que também o professor está motivado e que está preocupado em transmitir conhecimento ao discente.

Através das respostas obtidas aquando da aplicação do inquérito por questionário final da prática pedagógica, percebe-se que o facto de os alunos se identificarem com o docente, sentirem-se à vontade na sala de aula, conseguirem expor as suas ideias e opiniões, sem receio, faz com que a motivação aumente. A simpatia e a afinidade estabelecida em aula entre professor-aluno são de extrema importância para que o estudante não se sinta intimidado e para que crie laços com o docente, que lhes vão permitir uma maior concentração e aprendizagem.

Mesmo tratando-se de aulas, na sua maioria, de carácter teórico, a professora conseguiu cativar a atenção dos alunos, solicitando sistematicamente a sua participação ao colocar questões e ao apresentar exemplos práticos e incitando os discentes a também dar exemplos.

2- A utilização de debates em sala de aula promove a motivação dos alunos?

Quando questionados sobre se julgavam a metodologia do debate interessante e enriquecedora, todos os alunos foram unânimes ao responderem que sim, tendo inclusive fundamentado a sua resposta, com opiniões como, por exemplo, o debate ajuda a perceber melhor a matéria, torna a aula mais dinâmica e diferente. Os estudantes demonstraram que, pelo facto de lhes ser dada a oportunidade de discutir, assim como ouvir as ideias e opiniões dos colegas e terem a oportunidade de desenvolver um pensamento crítico e de argumentação, se sentem motivados. Os discentes afirmaram que o debate é uma forma de consolidar e partilhar conhecimento e que lhes permite refletir sobre a matéria.

De igual modo, ressaltam o facto de poderem aprender e interiorizar a matéria com aulas diferenciadoras e acreditam que a interação que se estabelece entre o professor e o aluno ajuda e incentiva à participação, de forma mais ativa, de todos os estudantes. Curiosamente também referem que os debates auxiliam no autocontrolo e que lhes transmitem uma aprendizagem presente, a qual se pode refletir em experiências futuras.

Com a aplicação dos dois debates, foi possível constatar que, qualquer discussão, deve ter regras previamente estabelecidas, bem como definição de objetivos específicos e adaptados à situação. É extremamente importante que o professor identifique o tema problema a debater e, de seguida, entregue aos alunos um roteiro do debate, com regras gerais a ter em consideração ao longo da atividade, bem como, se necessário, algumas questões orientadoras. Essas questões orientadoras servem para guiar os discentes e, auxiliar a que a turma não disperse, abstraindo-se do objetivo principal.

É fundamental que os estudantes tenham regras para saber quando devem falar e quando devem ouvir e aprender a respeitar a opinião dos outros. Outro aspeto fundamental do debate, é o papel do moderador que, no presente caso, foi a professora estagiária. O moderador tem como principal tarefa, ser capaz de moderar o debate, isto é, ser capaz de intervir e ser incisivo quando tem que o ser, permitindo que todos possam participar na discussão e de forma ordenada. O moderador deve ter uma atitude decisiva e não permitir que o debate se torne pessoal e individualizante.

8.2. Limitações do estudo

A experiência pedagógica concretizada teve como a principal limitação ter sido realizada a apenas uma turma do 12º ano, constituída por 16 alunos. Para além disso, das nove aulas lecionadas, apenas em três foram aplicados debates, limitando dessa forma a informação e eventuais resultados mais sólidos. No entanto, foi possível através da análise dos dados recolhidos, responder ao problema de investigação no contexto da prática desenvolvida

Como sugestão para futuras investigações, destaca-se a possibilidade da realização de um estudo onde seja possível o envolvimento de um maior número de turmas, primeiramente na mesma disciplina, no mesmo ano de escolaridade e na mesma escola e, de seguida, extrapolar o estudo para diferentes disciplinas e mesmo em diferentes anos de escolaridade, e em escolas diferentes, com um espaço temporal maior.

9. REFLEXÃO FINAL

Como reflexão final, considero relevante começar por fazer o enquadramento do meu percurso profissional, até ao momento em que tive conhecimento e me inscrevi no mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, administrado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Sendo licenciada em Turismo, nos primeiros anos após a conclusão da licenciatura, estive a exercer atividades na referida área. Entretanto, e um pouco cansada e desiludida com as saídas profissionais na área do Turismo, senti-me um pouco perdida em termos profissionais. Foi quando, surgiu a oportunidade de trabalhar na área de Gestão da Qualidade. Área essa que, entre a minha indecisão quanto ao Turismo e ao meu futuro profissional, adquiri alguns conhecimentos através da frequência em alguns pequenos cursos, na área da Qualidade.

Tive então a oportunidade de trabalhar como responsável e auditoria interna da Qualidade em algumas instituições, entre as quais, um externato com contrato de associação. Foi nessa altura que, estando diariamente em contacto com professores e alunos, fiquei fascinada pela área da educação. Uma vez que o externato tinha uma oferta de cursos profissionais na área da Qualidade, resolvi inscrever-me no curso de Formação de Formadores, com a designação de Certificado de Aptidão Profissional (CAP), atualmente designado de Certificado de Competências Pedagógicas (CCP), com o objetivo de conseguir ministrar formação num desses cursos profissionais. No ano letivo seguinte, fui convidada para assegurar uma disciplina, no 10º ano de escolaridade.

Tendo já experiência em algumas áreas profissionais, nomeadamente Turismo e Gestão da Qualidade, bem como laborar em diferentes instituições, percebi que me sentia completamente realizada, quando lecionava. A partir daí, comecei a inscrever-me nas ofertas de escola, com habilitação própria. Desde 2014 até à presente data, fiquei colocada em escolas públicas, como técnica especializada na área do Turismo. Desta forma, a cada dia que passa, sinto-me convicta do que me realiza como pessoa e como profissional, isto é, ser professora.

Não sentindo qualquer estabilidade profissional como técnica especializada e em forma de desabafo com um colega, no decorrer de uma visita de estudo à cidade de Londres, Inglaterra, transmiti-lhe esta insegurança e o desejo de ser docente. Foi então que, surpreendentemente, o meu colega que informou do mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade. Fiz pesquisa sobre os conteúdos e como ingressar no mestrado.

Consultando a estrutura curricular, percebi que se tratava de um mestrado bastante abrangente e interdisciplinar e que se enquadrava perfeitamente no que pretendia. Compreendi que seria uma oportunidade de obter a profissionalização, conciliando o gosto pelo ensino e, simultaneamente, conseguir alguma estabilidade profissional. A frequência do presente mestrado, permitiu-me obter bases teóricas indispensáveis para o exercício da atividade de docente e ter uma visão holística e integrada do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as disciplinas integram várias áreas desde a Currículo e Avaliação, Gestão Financeira, Didática das Ciências Sociais, da Economia e da Contabilidade, Escola e Sociedade, até à Iniciação à Prática Pedagógica.

Um fator que considero de extrema relevância para o meu desenvolvimento como pessoa e futura docente, foi o facto de a turma de mestrado na qual me encontrava inserida ser bastante heterógena, quer a nível de experiências pessoais, quer a nível profissional, o que permitiu uma aprendizagem constante. A presença nas aulas e a realização de trabalhos individuais e de grupo, tornou esta experiência enriquecedora e fez com que me sentisse constantemente motivada, através da partilha constante entre os vários intervenientes, entre os quais, docentes e discentes.

Tendo já alguma experiência na prática letiva, destaco aqui a Prática de Ensino Pedagógica, a qual considero que foi extremamente importante para a minha aprendizagem como docente, e que me fez ter consciência dos meus pontos menos positivos, através do feedback, fundamentalmente da professora cooperante e do professor orientador. Por outro lado, também me fez ter consciência dos pontos positivos, através essencialmente da interação e cumplicidade com os alunos cooperantes. Também o facto de, no final de cada aula lecionada pela mestranda, a professora cooperante fazer uma breve análise crítica sobre o decorrer da mesma, constituiu um fator fundamental de

autorreflexão e autocrítica da própria mestranda, originando mudanças nas práticas letivas, permitindo um crescimento da mestranda como futura docente.

A observação de aulas foi, de igual modo, fundamental para melhorar o meu desempenho como professora e permitiu-me ter acesso a outras práticas pedagógicas e a fazer uma reflexão intensa sobre as mesmas.

Em jeito de balanço final, sem dúvida que as longas viagens, as horas mal dormidas, o cansaço, a necessidade da constante conciliação com a família e a parte profissional, por vezes, constituíram dificuldades. No entanto, em momento algum, me questioneei sobre a conclusão do mestrado e os meus objetivos.

Com a frequência do presente mestrado, posso dizer que adquiri maturidade como pessoa e como profissional e que, cada vez mais, acredito que somos seres em contante aprendizagem e adaptação. Uma das maiores aprendizagens que levo daqui, é a necessidade e a importância da partilha e sermos capazes de ser autocríticos.

10. REFERÊNCIAS

- Altarugio, M. H., Diniz, M. L., & Locatelli, S. W. (2009). O debate como estratégia em aulas de química. *Química Nova na Escola*, pp. Vol. X, N° X.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mc Graw Hill.
- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (maio./ago. de 2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. pp. 48-67.
- Bell, J. (2008). *Como realizar um projeto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação, 4ª edição*. Lisboa: Gradiva.
- Chaer, G., Diniz, R. R., & Ribeiro, E. A. (2011). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência, Araxá*, v. 7, n. 7, pp. p. 251-266.
- Chiaro, S. d., & Leitão, S. (2005). O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, pp. 350-357.
- Cid, M., & Fialho, I. (2011). Critérios de avaliação: da fundamentação à operacionalização. *Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora [ISBN: 978-989-8339-10-2]*.
- Correia, M. d. (2009). A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar enfermagem, Vol.13*, pp. 30-36.
- Cristovão, V. L., Durão, A. B., & Nascimento, E. L. (2003). Debate em sala de aula: práticas de linguagem em um género escolar.
- Damiani, M. F. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Editores UFPR, Curitiba*, n. 31, pp. 213-230.
- Fialho, I. J., & Artur, A. (2018). Aprender a ser educador de infância com a prática de ensino supervisionada. *Poiésis - Revista do programa de pós-graduação em educação - mestrado - universidade do sul de Santa Catarina*, pp. 55-77.
- Ghalley, L. R., & Rai, B. M. (2019). Factors influencing classroom participation: A case study of Bhutanese Higher Scondary Student. *Asina journal of education and social studies*.
- Godoy, A. S. (Mar./Abr. de 1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, pp. v. 35, n. 2, p. 57-63.

- Gómez, G. R., Flores, J. G., & Giménez, E. G. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Malaga: Aljibe: Archidona .
- Guimarães, S. E., & Boruchovitch, E. (2004). O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação . *Psicologia: reflexão e crítica*, pp. 143-150.
- Günther, H., & Júnior, J. L. (1990). Perguntas abertas versus perguntas fechadas: uma comparação empírica . *Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília*, pp. pp. 203-213.
- Lens, W., Matos, L., & Vansteenkiste, M. (2008). Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno . *Pontifícia Universidade Católica do Rio*.
- Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. (Agosto de 2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciencias e cognição*, pp. ISSN 1806-582.
- Lüdke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- Mandefro, E. (November de 2019). Analysis of the determinants of classroom participation of students: perceptions of university student. *IOSR Journal of humanities and social science* .
- Ministério da Educação (2005). Programa de Sociologia, 12.º Ano, Curso de Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Moraes, C. R., & Varela, S. (Dez. de 2007). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista eletrônica de Educação, Ano I*.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo . *Revista Educação, Porto Alegre*, v. 22, n. 3, pp. 7-32.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *RAC, Curitiba*, v. 15, n. 4, pp. 731-747.
- Mucharreira, P. R., & Cabrito, B. G. (2016). O papel da motivação na aprendizagem da Economia no ensino médio: um estudo de caso. *Práxis Educacional*- .
- Nodari, J. I., & Almeida, M. R. (2012). Refletindo sobre a agência do docente através da observação de aulas. *Edição comemorativa 15 anos do Celin*, pp. 24-46.

- Oliveira, C. L. (1982). Um apanhado teórico-conceptual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características . *Revista travessias, ed. 04*.
- Parrat-Dayán, S. (jun. de 2007). A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. *Educação em revista, Belo Horizonte, v. 45*, pp. 13-23.
- Pereira, E. R. (2018). *O efeito dos prêmios na motivação intrínseca dos trabalhadores*. Faculdade de economia da unoversidade do porto: Dissertação de Mestrado em Gestão de Serviços.
- Projeto Educativo (2013-2016). Agrupamentos de Escolas Rodrigues de Freitas.
- Projeto Educativo TEIP “Despertar saberes”. (2018-2021). Agrupamentos de Escolas Rodrigues de Freitas.
- Rodrigues, A. L. (2019). *Aprendizagem ativa*. Lisboa: Lisbon International Press.
- Santos, F. M. (2011). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin . *Revista Eletrônica de Educação - Resenhas*, pp. 383-387.
- Spudeit, D. (2014). Elaboração do plano de ensino e do plano de aula.
- Stroher, J. N., Henckes, S. B., Gewehr, D., & Strohschoen, A. A. (2018). Estratégias pedagógicas inovadoras compreendidas como metodologias ativas. *Revista Thema, volume 15. nº 2*.

APÊNDICES

**APÊNDICE I – Minuta de autorização de aplicação de
inquéritos**

Exmo.(a). Senhor(a),

Eu, Andreia Raquel Machado Carvalho, com o cartão de cidadão n.º 10843229, aluna do 2.º ano do curso de Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, no ano letivo 2019/2020, no âmbito da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional III, cuja prática supervisionada estou a realizar na Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas, no Porto, sob orientação da professora Maria Gabriela Sousa, solicito autorização para a realização de inquéritos por questionário aos alunos da turma 12.º D desta escola, com o objetivo de recolher informação sobre o contexto familiar em que estão inseridos, bem como as motivações que os levaram a escolher a disciplina de Sociologia.

De modo a que se proceda a uma adequada avaliação dos inquéritos por questionário, cujos dados serão apenas utilizados no meu relatório final de mestrado, venho por este meio solicitar a autorização para que os alunos possam preencher os inquéritos por questionário acima referidos.

Eu, _____,
encarregado/a de educação do/a aluno/a
_____, do 12º ano da Turma D,
autorizo que o meu/minha educando/a, participe no preenchimento do inquérito por questionário no âmbito do supracitado trabalho de investigação.

Porto, ____ de _____ de 2019

Assinatura do Encarregado de Educação

**APÊNDICE II – Inquérito por questionário para
caracterização da turma**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O presente inquérito serve para conhecer melhor a turma onde irão ser observadas e lecionadas as aulas com o intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem.

A amostra deste inquérito por questionário são os alunos da turma do 12ºD, do Curso Científico Humanístico Ciências Socioeconómicas, da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, no Porto.

Marca com um X a opção que melhor corresponde ao teu caso

Caracterização do aluno

Idade: _____ Sexo: Masculino Feminino

Zona de residência: _____

Qual a composição do teu agregado familiar (quantas pessoas vivem contigo?)

Como te deslocas para a escola? A Pé Transportes públicos Carro Particular

Qual é a profissão dos teus pais?

Pai: _____ Mãe: _____

Qual o grau de escolaridade dos teus pais?

Pai: _____ Mãe: _____

Tens computador em casa? Sim Não

Tens acesso à internet em casa? Sim Não

Já repetiste algum ano? Sim Não Se sim, quantos? _____

Gostas de estudar? Sim Não

Pretendes prosseguir estudos para o ensino superior? Sim Não

Se sim, qual o curso?

O que costumavas fazer nos teus tempos livres?

Estar com os amigos Estar com a família Desporto Ler Ver televisão Ouvir música

Jogar computador Outra:

Qual é o teu maior desejo para o futuro?

Objeto de estudo

Porque escolheste um curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas?

Gosto pessoal Influência familiar Influência dos amigos Expetativas e saídas profissionais Outra:

Qual é a disciplina que mais gostas?

Qual é a disciplina que menos gostas?

Qual é a disciplina que tens mais dificuldades?

Porque escolheste a disciplina de Sociologia?

Gosto pessoal Influência familiar Influência dos amigos Expetativas e saídas profissionais Outra:

Quais os temas/matéria que mais gostas na disciplina de Sociologia?

Gostas das tuas aulas de Sociologia? Sim Não

Sentes-te motivado nas tuas aulas de Sociologia? Sim Não

Como gostarias que as tuas aulas de aulas de Sociologia fossem melhoradas?

Refere pelo menos três aspetos que te causem maior motivação nas aulas de Sociologia.

Refere pelo menos três aspetos que te causem maior desmotivação nas aulas de Sociologia.

Sentes-te motivado nas tuas aulas das outras disciplinas? Sim Não

Refere pelo menos três aspetos que te causem maior motivação nas aulas em geral.

Refere pelo menos três aspetos que te causem maior desmotivação nas aulas em geral.

Obrigada pela colaboração!

**APÊNDICE III – Planificação de sociologia Tema II –
Subunidade 5 (12º ano)**

<p>5.3. Reprodução e mudança social</p>	<p>- Reprodução social.</p> <p>- Mudança social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar as características das instituições sociais; - Relacionar as instituições sociais com a manutenção da ordem social. - Explicitar em que consiste a reprodução social; - Explicar o papel das instituições sociais na reprodução social; - Explicar em que consiste a mudança social; Dar exemplos de situações de mudança; - Explicitar em que medida a ação social contribui simultaneamente para a reprodução social e para a mudança social. 	<p>instituições sociais.</p> <p>- Analisa, com os alunos, textos que evidenciem e/ou exemplifiquem a reprodução e a mudança nas sociedades atuais, em especial o caso de Portugal nas últimas décadas (ver bibliografia).</p>
---	--	--	--

Fonte: Fonte: Ministério da Educação (2005). Programa de Sociologia. 12º ano. Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

APÊNDICE IV – Plano da aula de 13 de fevereiro

CURSO: Científico humanístico Ciências Socioeconómicas	ANO: 12º	TURMA: 12º D
DISCIPLINA: Sociologia	Tema 2. Sociedade e indivíduo Subtema 5. Instituições sociais e processos sociais	1 aula (50 minutos)
Aula nº 52 (1 bloco de 50 minutos) 13/02/2020		
SUMÁRIO: Introdução ao tema instituições sociais e processos sociais Debate inicial sobre o tema problema: “Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto”.		

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Desenvolvimento da Aula	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
5. Instituições sociais e processos sociais 5.1. Ordem social e controlo social	<ul style="list-style-type: none"> • Definir conceito de ordem social 	✓ Distingue ordem social e conceito social.	- Sumário. - Tema problema “Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto?”	5 min. 30 min.	Método Expositivo Explicação / Apresentação de Diapositivos	- Computador - Internet - Apresentação em <i>powerpoint</i> - Textos do manual do aluno	Avaliação formativa: Grelha de observação de aula. (participação, empenho, comportamento, espírito crítico).

			- Conclusões do debate.	15 min.	<p>Método Interrogativo</p> <p>Formulação de Questões / Diálogo</p> <p>Método Ativo</p> <p>Diálogo / Discussão / Exercício prático</p> <p>Reflexões sobre os temas e textos</p> <p>Recorrer às vivências/conhecimentos dos alunos relativamente aos temas expostos.</p>	<p>- Caderno diário</p> <p>- Material de escrita</p>	<p>- Por observação direta.</p> <p>- Por questões colocadas oralmente pela professora.</p>
--	--	--	-------------------------	---------	---	--	--

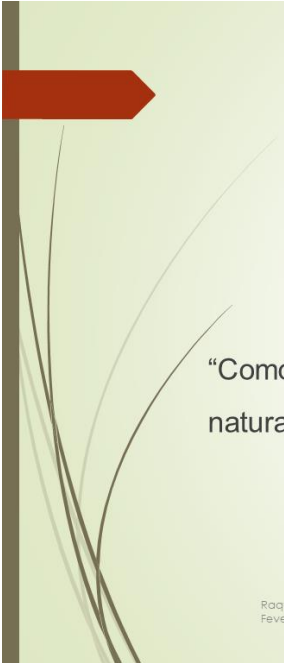
**QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO
DIAGNÓSTICA ORAL**

- Tema problema: “Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto?”
- Conceito de Ordem Social

**ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS
(ACPA)**

- A- Linguagem e textos
- B- Informação e comunicação
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo
- E- Relacionamento interpessoal
- F- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- I- Saber Científico, técnico e tecnológico

**APÊNDICE V – Diapositivos utilizados na aula de 13 de
fevereiro**



Tema problema:

“Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto?”

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

APÊNDICE VI- Plano da aula de 18 de fevereiro

CURSO: Científico humanístico Ciências Socioeconómicas	ANO: 12º	TURMA: 12º D
DISCIPLINA: Sociologia	Tema 2. Sociedade e indivíduo Subtema 3. Socialização e cultura	2 aulas (50 minutos cada)
Aula nº 53 e 54 (2 blocos de 50 min. cada) 18/02/2020		
SUMÁRIO: Conclusões finais do debate inicial sobre o tema problema: “Como fazer de modo a que os homens, que no seu estado natural são “lobos”, entre si, possam aceitar viver em conjunto”. Visualização de um vídeo. Preenchimento de um guião exploratório. Debate sobre o vídeo visualizado e o guião. Conceito de ordem social e controlo social. Conformidade social. Mecanismos de controlo social.		

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Desenvolvimento da Aula	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
5. Instituições sociais e processos sociais	<ul style="list-style-type: none"> Definir conceito de ordem social. 	✓ Distingue ordem social e controlo social	<ul style="list-style-type: none"> Sumário. Principais conclusões do debate da aula anterior. 	<p>(1º bloco)</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>	<p>Método Expositivo</p> <p>Explicação / Apresentação de Diapositivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Computador Internet Apresentação em <i>powerpoint</i> Texto do manual do aluno 	<p>Avaliação formativa:</p> <p>Grelha de observação de aula.</p> <p>(participação, empenho, comportamento, espírito crítico).</p>

5.1. Ordem social e controlo social		- Visualização de um pequeno excerto do filme “Freedom Writes”.	5 min.	Método Interrogativo Formulação de Questões / Diálogo	- Caderno diário	- Por observação direta.
		- Preenchimento do guião exploratório sobre o vídeo.	10 min.		- Material de escrita	- Por questões colocadas oralmente pela professora.
		- Discussão do guião exploratório e do vídeo.	15 min.	Método Ativo Diálogo / Discussão / Exercício prático	- Vídeo	
		- Revisão dos conceitos de valores, normas e comportamentos.	5 min.	Reflexões sobre os temas e textos/vídeos	- Guião do vídeo	
		- Conceito de ordem social.	5 min.	Recorrer às vivências/conhecimentos dos alunos relativamente aos temas expostos		
		- Leitura do texto “Graus de conformidade” e resposta à questão do manual do aluno.	15 min.			

			- Conceito de controlo social e comportamentos desviantes.	10 min.			
			- Mecanismos de controlo social.	15 min.			
			- Revisão/conclusão da matéria dada.	5 min.			

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

ORAL

- Conceito de ordem social
- Conceito de controlo social e comportamentos desviantes.
- Conceito e graus de conformidade social
- Mecanismos de controlo social

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

(ACPA)

- A- Linguagem e textos
- B- Informação e comunicação
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo
- E- Relacionamento interpessoal
- F- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- I- Saber Científico, técnico e tecnológico

**APÊNDICE VII – Diapositivos utilizados na aula de 18 de
fevereiro**

Freedom Writers

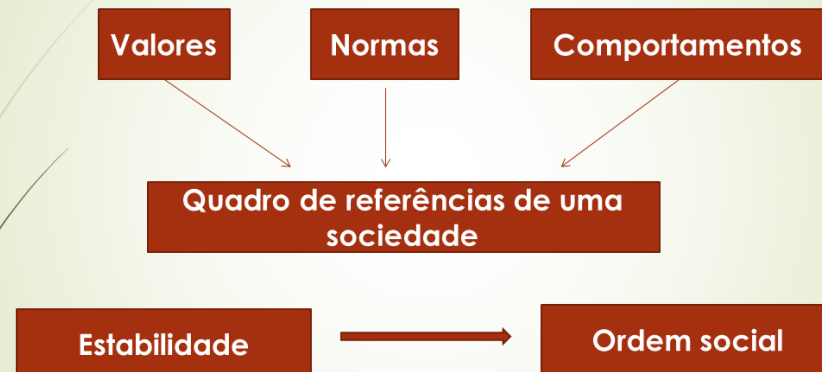
<https://www.youtube.com/watch?v=pfwzLDj0yzM>

Guião exploratório:

- ▀ Quais são os valores encontrados no filme?
- ▀ Quais são as normas encontradas no filme?
- ▀ Que tipos de comportamentos se podem identificar no filme?

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Ordem social



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Ordem social

- ✓ **Valores:** englobam ideias que definem o que é bom ou mau; belo ou feio, etc., comuns a um determinado grupo ou sociedade. Estes valores fundem-se em **normas**, ou seja, num conjunto de regras de conduta.
- ✓ **Normas:** as normas são interiorizadas e aceites pelos indivíduos através da socialização. O não cumprimento das normas pode originar uma reprovação social.

As normas variam no **tempo** e no **espaço**.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Ordem social

- ✓ **Comportamentos:** maneiras de agir dos indivíduos em sociedade, independentes da vontade individual, pois baseiam-se nos valores e nas normas socialmente aceites.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Ordem social

- ✓ A vida em sociedade exige que os seus membros orientem a sua conduta por um conjunto de normas sociais que definem, para cada situação, os comportamentos corretos.



- ✓ Numa sociedade ordenada, a maioria das pessoas atua em conformidade com as normas estabelecidas, cumprindo os seus deveres para com os outros e exigindo os seus direitos:

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Ordem social

- ✓ trabalha e recebe os salários;
- ✓ paga os seus impostos e taxas e usufrui do sistema de saúde, do sistema de ensino, etc.;
- ✓ cumpre as regras do código de estrada;
- ✓ entre outros.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Ordem social - Definição

- ✓ “Conjunto interligado e relativamente estável no tempo de estruturas, instituições e práticas sociais que conservam e reforçam formas “normais”, ou socialmente aceitáveis, de comportamento.
- ✓ A existência de normas de comportamento, aceites pela generalidade das pessoas, tornam a vida coletiva possível, pois estabelecem uma certa ordem no quotidiano.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Ordem social



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Normas sociais

- ✓ Regras de comportamento que refletem ou incorporam os valores de uma cultura, definindo os comportamentos adequados às diversas situações sociais.
- ✓ **Exs:**
 - os pais sustentam os filhos enquanto eles não são autónomos;
 - os alunos estão atentos nas aulas;
 - os peões atravessam na passadeira;
 - os polícias garantem a segurança, etc..

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Características das normas

- ✓ Estão presentes em praticamente todas as esferas da vida social – familiar, escolar, profissional, religiosa, ...
- ✓ São anteriores (ou preexistentes) e exteriores aos indivíduos.
- ✓ Não são universais – variam de acordo com a realidade social e cultural em que nos situemos.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Natureza das normas

- ✓ **Normas formais** (São as leis aplicadas pelos Estados, pelas organizações religiosas, económicas e outras).

EX: Código Civil, Código Penal, Código do Trabalho; Regulamento interno de uma escola, de uma empresa, etc..

- ✓ **Normas informais** (São expressas por via dos hábitos, costumes e convenções implicitamente aceites pela sociedade).

EX: regras de educação à mesa

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Conformidade social

- ✓ O sentimento de pertença, de identidade coletiva traduz-se na uniformização das condutas sociais, ou seja, na **conformidade social**.
- ✓ **Conformidade social** – Adesão aos valores e às maneiras de pensar, sentir e agir da sociedade, isto é, aos modelos de comportamento da coletividade.

(Leitura do texto da página 113 do manual do aluno)

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Graus de conformidade social

- ✓ **Conformidade mais estrita** – maior exigência no cumprimento das normas: sociedade tradicional, regimes autoritários, partidos políticos, etc..
- **Conformidade menos estrita** – maior autonomia nas condutas: sociedade urbana, regimes democráticos, universidades, etc..

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Controlo social

- ✓ Contudo, existem sempre casos de violação da ordem social. Pois em qualquer sociedade existem comportamentos que se afastam das normas estabelecidas, ou seja, que não estão em conformidade com as normas socialmente aceites → **comportamentos desviantes**.

Exs.: Religião; o santo; o criminoso; o delinquente juvenil.

Comportamento de
obediência às normas



Conformista

Comportamento de
transgressão



Desviante

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Controlo social

Comportamentos desviantes \neq crime

- Em sociologia, o desvio abrange os comportamentos desviantes que transgridem a lei (crime e outras formas de delinquência) e os que não a violam (os comportamentos de grupos associados às culturas juvenis).
- O desvio, em termos sociológicos, não significa apenas a não conformidade às normas mas também a contestação, mais ou menos consciente, dos modelos socialmente aceites.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

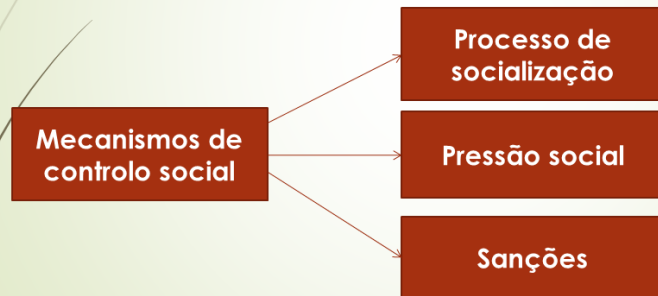
Comportamentos desviantes

- Comportamento social contrário à norma social.
Ex: Conduzir sem carta de condução.
- Contestação dos modelos de comportamento socialmente aceites.
Ex: Recusa de cumprimento do serviço militar obrigatório.
- Adesão a outros modelos sociais.
Ex: viver em comunidade, grupos pacifistas.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Mecanismos de controlo social

- ✓ Para evitar **comportamentos desviantes**, a sociedade dispõe de um conjunto de **mecanismos de controlo social**:



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

APÊNDICE VIII - Plano da aula de 20 de fevereiro

CURSO: Científico humanístico Ciências Socioeconómicas	ANO: 12º	TURMA: 12º D
DISCIPLINA: Sociologia	Tema 2. Sociedade e indivíduo Subtema 3. Socialização e cultura	1 aula (50 minutos)
Aula nº 55 (1 bloco de 50 min.) 20/02/2020		
SUMÁRIO: Mecanismos de controlo social.		

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Desenvolvimento da Aula	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
5. Instituições sociais e processos sociais	• Definir conceito de ordem social.	✓ Distingue ordem social e controlo social	- Sumário. - Mecanismos de controlo social. - Leitura do texto “O controlo social” e resposta às questões do manual do aluno.	(1º bloco) 5 min. 10 min. 15 min.	Método Expositivo Explicação / Apresentação de Diapositivos Método Interrogativo Formulação de Questões / Diálogo	- Computador - Internet - Apresentação em <i>powerpoint</i> - Texto do manual do aluno e outros textos.	Avaliação formativa: Grelha de observação de aula. (participação, empenho, comportamento, espírito crítico).

5.1. Ordem social e controlo social			- Leitura e análise do texto “Mecanismos de controlo social”.	15 min.	Método Ativo Diálogo / Discussão / Exercício prático	- Caderno diário - Material de escrita.	- Por observação direta.
			- Revisão/conclusão da matéria dada	5 min.	Reflexões sobre os temas e textos/vídeos Recorrer às vivências/conhecimentos dos alunos relativamente aos temas expostos		- Por questões colocadas oralmente pela professora.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Identificação dos mecanismos de controlo social.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)

- A- Linguagem e textos
- B- Informação e comunicação
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo
- E- Relacionamento interpessoal
- F- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- I- Saber Científico, técnico e tecnológico

**APÊNDICE IX – Diapositivos utilizados na aula de 20 de
fevereiro**

Mecanismos de controlo social

- ✓ **Processo de socialização** - A maior parte das pessoas comporta-se de acordo com as normas socialmente aceites, seja por um ato consciente de vontade ou, meramente, por hábito ou tradição.



- ✓ A absorção dos valores e das normas da sociedade – **socialização** – leva as pessoas a desempenharem os seus papéis sociais da maneira esperada, por hábito e costume, não tendo a perceção de que estão a agir de acordo com a norma.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Mecanismos de controlo social

- ✓ **Pressão social** - A necessidade de aceitação na sociedade ou no grupo e o medo da reprovação social – crítica, ridicularização, gozo e reprovação social – leva as pessoas a adotarem os comportamentos do grupo ou da comunidade.
- ✓ **Sanções** - São medidas tomadas pela sociedade, relativamente ao comportamento dos indivíduos, de forma a assegurar o cumprimento das normas sociais.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Mecanismos de controlo social

- ✓ A manutenção da ordem social pode implicar a pressão social, com recurso a **sanções**.

Assim, podem aplicar-se - **sanções negativas** – quando os indivíduos se afastam dos comportamentos esperados, ou recompensas – **sanções positivas** – quando se comportam em conformidade com as normas estabelecidas.

Exs: estudantes com bolsas ou reprovações. Trabalhadores: promoções ou despedimentos.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Mecanismos de controlo social

- ✓ Tipos de sanções:
 - **Quanto à sua finalidade:**
 - **Sanções positivas** – destinam-se a premiar ou recompensar aqueles que se comportam em conformidade com as normas;
 - **Sanções negativas** – destinam-se a punir indivíduos que têm comportamentos contrários às normas.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Mecanismos de controlo social

- Quanto à forma como são organizadas:
- **Sanções informais** – sanções não organizadas, muitas vezes fruto de reações espontâneas. Exs: Elogio, corte mesada.
- **Sanções formais**– são organizadas e aplicadas por determinados agentes. Exs: condecorações; prisão.

(Leitura do texto da página 118 do manual do aluno “O controlo social”)

(Leitura do texto “Mecanismos de controlo social” de Giddens, A. Sociologia, Lisboa, Gulbenkian, 2014 (adaptado))

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

APÊNDICE X- Plano da aula de 03 de março

CURSO: Científico humanístico Ciências Socioeconómicas	ANO: 12º	TURMA: 12º D
DISCIPLINA: Sociologia	Tema 2. Sociedade e indivíduo Subtema 3.2 Socialização e cultura	2 aulas (50 minutos cada)
Aula nº 57e 58 (2 blocos de 50 min. cada)		03/03/2020
SUMÁRIO: Debate sobre o tema problema: “De que forma é que a Instituição Escola contribui para a socialização?”		

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Desenvolvimento da Aula	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
5. Instituições sociais e processos sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Trocar ideias e contribuir para o esclarecimento do tema; - Apresentar argumentos e ouvir opiniões diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhece o debate como género argumentativo oral ✓ 	<ul style="list-style-type: none"> - Sumário. - Debate sobre o tema problema: “De que forma é que a Instituição Escola contribui para a socialização?” 	<p><u>(1º bloco)</u></p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p>	<p>Método Expositivo</p> <p>Explicação / Apresentação de Diapositivos</p> <p>Método Interrogativo</p> <p>Formulação de Questões / Diálogo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Apresentação em <i>powerpoint</i> - Caderno diário - Material de escrita - Quadro e marcadores 	<p>Avaliação formativa:</p> <p>Grelha de observação de aula.</p> <p>(participação, empenho, comportamento, espírito crítico).</p> <p>- Por observação direta.</p>

<p>5.2. Instituições sociais</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Constituição dos grupos de trabalho e estipulação de algumas regras - Discussão das ideias chave do debate, em grupo - Exposição e anotação das ideias chave, por grupo. - Debate sobre as "ideias chave" dos vários grupos. - Hierarquização das ideias finais de todos os grupos, no quadro. - Conclusões do debate 	<p>15 min.</p> <p>25 min.</p> <p>(2º bloco)</p> <p>20 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p>	<p>Método Ativo</p> <p>Diálogo / Discussão / Exercício prático</p> <p>Reflexões sobre o tema</p> <p>Recorrer às vivências/conhecimentos dos alunos relativamente ao tema exposto</p>	<p>-Cartões de papel</p>	<p>- Por questões colocadas oralmente pela professora.</p>
---	--	--	--	--	---	--------------------------	--

**QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
ORAL**

A Instituição Escola como:

- Produtora e reprodutora social;
- Inclusiva e excludente;
- Mudança social;
- Controlo social.

**ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS
(ACPA)**

- A- Linguagem e textos
- B- Informação e comunicação
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo
- E- Relacionamento interpessoal
- F- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- I- Saber Científico, técnico e tecnológico

**APÊNDICE XI – Diapositivos utilizados na aula de 03 de
março**

Roteiro do debate

Tema problema: “De que forma é que a Instituição Escola contribui para a socialização?”

Regras:

- Constituição dos grupos, com 4 elementos cada, através de sorteio;
- Definição de um porta-voz por grupo;
- Discussão das “ideias chave” durante cerca de 10 a 15 minutos, em grupo;
- Exposição, durante cerca de 5 a 10 minutos para cada grupo, das “ideias chave” (entre 5 a 6 ideias);
- Anotação, das “ideias chave” de cada grupo, no quadro;
- Utilização do cartão verde como permissão para falar;
- Utilização do cartão vermelho quando terminarem a exposição de ideias;
- Debate sobre as “ideias chave” dos vários grupos, durante cerca de 15 a 20 minutos;
- Hierarquização das ideias finais de todos os grupos, no quadro.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Roteiro do debate

Orientações

A Escola como:

- Instituição de reprodução social;
- Instrumento de ascensão social;
- Instituição inclusiva e excludente;
- Produtora da mudança social;
- Instituição de controlo social;
- Sempre que possível, dar exemplos concretos.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

APÊNDICE XII – Roteiro utilizado na aula de 03 de março

Disciplina: Sociologia **Turma:** 12ºD **Curso:** Científico Humanístico Ciências Socioeconómicas

Tema 2: Sociedade e indivíduo

Subtema 5. Instituições sociais e processos sociais (Ordem social e controlo social; Instituições sociais; Reprodução e mudança social).

Roteiro do debate

Tema problema: “De que forma é que a Instituição Escola contribui para a socialização?”

Regras:

- Constituição dos grupos, com 4 elementos cada, através de sorteio;
- Definição de um porta-voz por grupo;
- Discussão das “ideias chave” durante cerca de 10 a 15 minutos, em grupo;
- Exposição, durante cerca de 5 a 10 minutos para cada grupo, das “ideias chave” (entre 5 a 6 ideias);
- Anotação, das “ideias chave” de cada grupo, no quadro;
- Utilização do cartão verde como permissão para falar;
- Utilização do cartão vermelho quando terminarem a exposição de ideias;
- Debate sobre as “ideias chave” dos vários grupos, durante cerca de 15 a 20 minutos;
- Hierarquização das ideias finais de todos os grupos, no quadro.

Orientações

A Escola como:

- Instituição de reprodução social;
- Instrumento de ascensão social;
- Instituição inclusiva e excludente;
- Produtora da mudança social;
- Instituição de controlo social;
- Sempre que possível, dar exemplos concretos.

APÊNDICE XIII - Plano da aula de 10 de março

CURSO: Científico humanístico Ciências Socioeconómicas	ANO: 12º	TURMA: 12º D
DISCIPLINA: Sociologia	Tema 2. Sociedade e indivíduo Subtema 3.2 Socialização e cultura	2 aulas (50 minutos cada)
Aula nº 59 e 60 (2 blocos de 50 min. cada) 10/03/2020		
SUMÁRIO: Conceito de Instituição Social. Elementos e características das Instituições Sociais. A socialização e a reprodução social.		

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Desenvolvimento da Aula	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
5. Instituições sociais e processos sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Definir conceito de Instituição Social; • Dar exemplos de 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhece o conceito de Instituição Social ✓ Caracteriza os elementos e as características das 	<ul style="list-style-type: none"> - Sumário. - Conceito de Instituição Social. - Leitura e análise do texto “Instituição – uma definição clássica”, do manual do aluno. 	<p>(1º bloco)</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>15 min.</p>	<p>Método Expositivo</p> <p>Explicação / Apresentação de Diapositivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Apresentação em <i>powerpoint</i> - Caderno diário - Material de escrita - Textos do manual do aluno 	<p>Avaliação formativa:</p> <p>Grelha de observação de aula.</p> <p>(participação, empenho, comportamento, espírito crítico).</p>

<p>5.2. Instituições sociais</p>	<p>Instituições Sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos e características das Instituições Sociais; • Definir conceito reprodução social 	<p>Instituições Sociais.</p> <p>✓ Identifique a ligação entre reprodução e mudança social.</p>	<p>- Exemplos de Instituições Sociais (família, escola, religião, casamento, meios de comunicação social).</p>	5 min.	<p>Método Interrogativo</p> <p>Formulação de Questões / Diálogo</p>	<p>- Quadro e marcadores</p> <p>- Manual do aluno.</p>	<p>- Por observação direta.</p> <p>- Por questões colocadas oralmente pela professora.</p>	
			<p>- Elementos das Instituições Sociais.</p>	10 min.				<p>Método Ativo</p> <p>Diálogo / Discussão / Exercício prático</p>
			<p>- Leitura e análise do quadro “Alguns elementos das principais instituições”, do manual do aluno.</p>	10 min.				<p>Reflexões sobre o tema</p>
			<p>- A reprodução e a mudança social.</p>	15 min.				<p>Recorrer às vivências/conhecimentos dos alunos relativamente ao tema exposto</p>
			<p>- A socialização e a reprodução social.</p>	15 min.				

			- Leitura do texto “A escola e a reprodução social”,” e resposta à questão do manual do aluno.	15 min.			
			- Revisão/conclusão da matéria dada	5 min.			

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

A Instituição Escola como:

- Produtora e reprodutora social;
- Inclusiva e excludente;
- Mudança social;
- Controlo social.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)

- A- Linguagem e textos
- B- Informação e comunicação
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo
- E- Relacionamento interpessoal
- F- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- I- Saber Científico, técnico e tecnológico

**APÊNDICE XIV- Diapositivos utilizados na aula de 10 de
março**

Instituições sociais

- Uma sociedade em que se verifique o estabelecimento de normas socialmente aceites e desenvolvimento de procedimentos comuns, necessários à satisfação das suas necessidades básicas, é uma **sociedade institucionalizada**, ou seja, uma **sociedade onde os grupos e os indivíduos desenvolvem a sua atividade e prosseguem os seus fins segundo as normas e os costumes vigentes.**



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Definição de Instituições

- Conjunto de procedimentos comuns (maneiras de pensar, sentir e agir) instituídos pela sociedade que definem formas de alcançar determinados objetivos.
- As instituições baseiam-se na prática social que advém da cultura da sociedade que as estabelece, apresentando uma certa permanência no tempo.



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Definição de Instituições

- “Todas as maneiras de agir e de pensar que o indivíduo encontra pré-estabelecidas e cuja transmissão é feita, na maior parte das vezes, através da educação, são sociais”.

(Fauconnet e Mauss)

(Leitura do texto “**Instituição – uma definição clássica**”, da página 119 do manual do aluno)

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Algumas instituições sociais

- As instituições, enquanto conjunto de maneiras de pensar e de agir comuns, necessários ao desenvolvimento da vida social, impõe-se ao indivíduo sob a forma de comportamentos padronizados, previsíveis e rotineiros.



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Elementos das Instituições sociais

As instituições sociais enquanto sistemas de relações sociais possuem determinados elementos que as caracterizam e as distinguem entre si.

- Necessidades sociais de base;
- Valores sociais comuns;
- Procedimentos comuns;
- Normas e sanções sociais;
- Papéis sociais.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Características próprias das Instituições sociais

Esta definição assenta nos seguintes pontos:

- Uma **finalidade**: satisfação das necessidades sociais;
- Uma certa **duração no tempo**, na medida em que os modelos de comportamento que lhe estão associados perduram no tempo;
- Uma estrutura e organização próprias.

Ex: uma empresa que produz bens ou serviços.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Reprodução e mudança social

- As instituições sociais, ao incorporarem comportamentos padronizados e previsíveis, são estruturas sociais relativamente permanentes.



(Instituição ocidental que tem permanecido no tempo)

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Reprodução e mudança social

- As instituições desempenham, assim, um importante papel no processo de **reprodução social**, pois são elas que ensinam os valores, as normas e os saberes práticos que asseguram a conformidade com os padrões dominantes.
- Para assegurar a reprodução social, a sociedade utiliza as instituições sociais que, pela repressão física, pela coação psicológica ou por processos de aprendizagem, contribuem para a manutenção e aceitação da ordem social.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Reprodução e mudança social

- A utilização de:



A utilização da polícia, do exército, das prisões e instituições judiciais, tem sido uma constante na história da sociedade.

No entanto, a coação física não tem conseguido impedir plenamente o desvio às normas socialmente aceites.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Reprodução e mudança social

- Assim, a sociedade tem utilizado outros meios mais eficazes na manutenção da ordem social estabelecida.
- **A transmissão dos valores e das normas sociais, a cargo das instituições sociais como a família, a escola e os meios de comunicação, constitui o processo mais eficaz de reprodução social.**

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Reprodução social

- Na verdade, o processo de socialização realizado pelas instituições leva os indivíduos a cumprirem os padrões sociais que lhes foram atribuídos.

É através da socialização que nos tornamos “iguais” e somos aceites pelos nossos “pares”.

- Por exemplo: espera-se da escola que prepare os jovens para a vida ativa e estimule a sua adaptação à sociedade através do processo de socialização.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Socialização e reprodução social

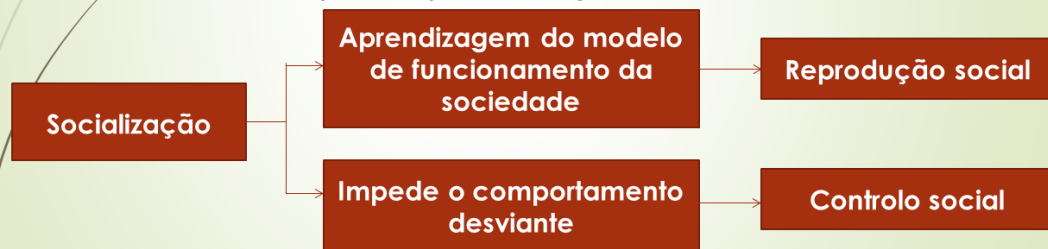
- Em termos sociais, podemos concluir, então, que é através da interiorização gradual das normas e valores do grupo que o indivíduo é aceite como membro, com iguais direitos e deveres.

- Neste sentido, **um eficaz processo de socialização, realizado pelas instituições sociais, é um fator indispensável à aceitação das normas e valores do grupo, contribuindo para a sua reprodução.**

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Socialização e reprodução social

- Simultaneamente, a socialização adquire, também o estatuto de “controlo social”, na medida em que impede ou dificulta que os indivíduos atuem de forma diferente da esperada, por tal atuação ser “anormal”.



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Socialização e reprodução social

- A Família, a Escola e os meios de Comunicação Social são dos mais importantes agentes modeladores dos comportamentos sociais e desempenham um papel importante na reprodução social.

(Leitura do texto “A escola e a reprodução social”, da página 125 do manual do aluno)

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

APÊNDICE XV - Plano da aula de 12 de março

CURSO: Científico humanístico Ciências Socioeconômicas	ANO: 12º	TURMA: 12º D
DISCIPLINA: Sociologia	Tema 2. Sociedade e indivíduo Subtema 3. Socialização e cultura	1 aula (50 minutos)
Aula nº 61 (1 bloco de 50 min.) 12/03/2020		
SUMÁRIO: Características e situações de mudança social. Agentes e resistência à mudança. Preenchimento de um inquérito por questionário de avaliação final.		

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Desenvolvimento da Aula	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
5. Instituições sociais e processos sociais	• Caracterizar a mudança cultural e as suas características.	✓ Identifique a ligação entre reprodução e mudança social.	- Sumário. - A mudança social. - Características da mudança social.	5 min. 5 min. 5 min.	Método Expositivo Explicação / Apresentação de Diapositivos	- Computador - Apresentação em <i>powerpoint</i> - Textos do manual do aluno - Caderno diário	Avaliação formativa: Grelha de observação de aula. (participação, empenho, comportamento, espírito crítico).

<p>5.1. Ordem social e controlo social</p>		<p>✓ Identifique situações de mudança.</p>	<p>- A ação social – reprodução e mudança social.</p> <p>- Situações de mudança.</p> <p>As elites como agentes de mudança.</p> <p>- A resistência e aceitação da mudança</p> <p>- Inquérito por questionário final sobre “O papel do debate na motivação para a aprendizagem”</p>	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>	<p>Método Interrogativo</p> <p>Formulação de Questões / Diálogo</p> <p>Método Ativo</p> <p>Diálogo / Discussão / Exercício prático</p> <p>Reflexões sobre os temas e textos/vídeos</p> <p>Recorrer às vivências/conhecimentos dos alunos relativamente aos temas expostos</p>	<p>- Material de escrita</p>	<p>- Por observação direta.</p> <p>- Por questões colocadas oralmente pela professora.</p>
---	--	--	---	--	---	------------------------------	--

			- Revisão/conclusão da matéria dada	5 min.			
--	--	--	-------------------------------------	--------	--	--	--

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Conceito de ordem social
- Conceito de controlo social e comportamentos desviantes.
- Conceito e graus de conformidade social
- Mecanismos de controlo social

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)

- A- Linguagem e textos
- B- Informação e comunicação
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo
- E- Relacionamento interpessoal
- F- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- I- Saber Científico, técnico e tecnológico

**APÊNDICE XVI – Diapositivos utilizados na aula de 12 de
março**

Mudança social

Sendo as instituições relativamente permanentes, na medida em que se constituem um padrão comportamental de referências para os membros do grupo, elas são, todavia, afetadas pelas **alterações sociais** que uma sociedade conhece, sejam de natureza económica, religiosa, política, cultural, etc..

A cultura enquanto modo de vida dos membros de uma sociedade vai-se transformando ao longo do tempo. Na verdade, o sistema cultural não é um sistema fechado.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Mudança social

- A palavra **mudança** significa a passagem de um estágio para outro.
- **A mudança social** ocorre quando num determinado grupo ou sociedade se verifica uma alteração das suas estruturas básicas.



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020



Características da mudança social

De acordo com Guy Rocher, a mudança social é um fenómeno que deve satisfazer algumas condições, nomeadamente:

- **Ser um fenómeno coletivo;**
- **Corresponder a uma mudança de estrutura e não a uma adaptação funcional das estruturas existentes** - (comparação entre diferentes regimes);
- **Se possível identificá-lo no tempo;**
- **Não ser efémero.**

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

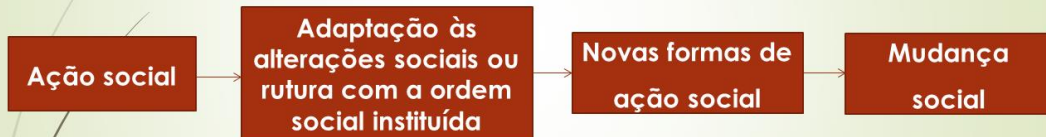
Ação social – reprodução e mudança social

- A ação social instituída é um conjunto de maneiras de pensar, de sentir e de agir aceites por todos. Assim, **a ação social instituída irá reproduzir a cultura.**
- Por outro lado, a ação social, ao compreender novas formas de resolver problemas do quotidiano, vai-se adaptando, através de processos evolutivos, dando origem ao surgimento de novas formas de **pensar, de agir e de proceder** – novas formas de ação social.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Ação social – reprodução e mudança social

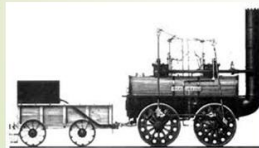
- O aparecimento de novas formas de ação social constitui um processo de mudança social.



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Situações de mudança

- Em três séculos, a sociedade transformou-se radicalmente.



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Leitura e análise do texto
“Algumas situações de
Mudança no mundo atual”,
da página 127.

Situações de mudança

- Contudo, a mudança social não é um fenómeno específico da sociedade moderna. No entanto, o ritmo de mudança tem sido muito mais rápido.

Revolução industrial

Aumento da
produção

Acumulação
de riqueza

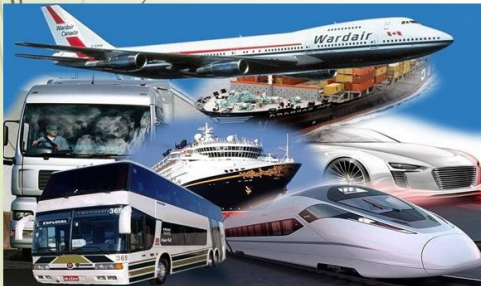
Inovação tecnológico
+
Melhoria generalizada
do nível de vida

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Situações de mudança

Inovação científica e tecnológica

Rápido desenvolvimento
dos transportes



Rápido desenvolvimento dos
meios de comunicação



Situações de mudança social

- As facilidades de deslocação e de comunicação alteraram a visão do mundo, aproximando culturas e nações.
- O mundo tornou-se mais interdependente: compramos produtos de todo o mundo em lojas ou na internet, vemos filmes e série americanas, vamos passar férias a locais exóticos, etc..

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

As elites- agentes de mudança

- Pessoas ou grupos que, graças ao poder que detêm ou à influência que exercem, contribuem para a ação histórica da coletividade, seja pelas decisões tomadas, seja pelas ideias, sentimentos ou emoções que experimentam ou simbolizam.



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020



Resistência e aceitação da mudança

- As mudanças que se opõem às tradições, aos valores e às normas da comunidade são objeto de movimentos de resistência.
- Os custos sociais e técnicos condicionam a aceitação da mudança.



Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Sintetizando

- A transmissão dos modelos de comportamento e dos valores da sociedade a cargo das instituições sociais (família, escola, meios de comunicação, entre outras) garante a reprodução social necessária à manutenção da ordem social;
- Apesar de as instituições apresentarem uma certa estrutura e permanência no tempo, elas são afetadas pelas alterações que se dão na forma de organização social (económicas, técnicas, políticas, culturais, etc.) num dado período histórico;

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Sintetizando

- Durante o processo de mudança social, a defesa da tradição e dos valores constituem polos de resistência, mas a liderança das elites influencia a participação e a aderência dos grupos sociais aos objetivos da mudança.

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

Mudança social

Industrialização

Crises económicas

Consumismo

Urbanização

Esgotamento dos recursos não renováveis

Graves problemas ambientais

Contribuição para novas mudanças sociais, num curto prazo

Raquel Carvalho
Fevereiro 2020

APÊNDICE XVII – Grelha de observação de aula

**APÊNDICE XVIII – Inquérito por questionário para aferição
de dados**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

No âmbito de um curso de Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e tendo como objetivo final a realização de um Relatório de Prática Supervisionada, cujo tema é “O papel do debate na motivação para a aprendizagem”, foram lecionadas algumas aulas.

Essas aulas tiveram como objetivo perceber se os debates motivam os alunos e se serão uma boa prática pedagógica para eu continuar a aplicar no futuro junto dos meus alunos.

A amostra deste inquérito por questionário são os alunos da turma do 12ºD, do Curso Científico Humanístico Ciências Socioeconómicas, na disciplina de Sociologia, da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, no Porto, onde foram lecionadas as aulas.

Nome

(facultativo):

Responde às seguintes questões:

1. Em dois ou três parágrafos, peço-te a tua opinião sobre esta metodologia, isto é, se o debate é interessante e enriquecedor. Na tua argumentação, apresenta, por favor, 3 ou mais razões que fundamentem a tua opinião.

2. Com 3 ou mais ideias, diz-me como caracterizarias a minha prestação enquanto docente?

3. Depois de teres refletido um pouco sobre as respostas anteriores, aponta 3 ou mais pontos fortes no conjunto das aulas que foram lecionadas.

3.1. Aponta também 3 ou mais pontos fracos no conjunto das aulas que foram lecionadas.

Obrigada pela tua colaboração!